

# O POÇO OU O PÊNDELO

Memorial apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo por ocasião de Concurso Público de Títulos e Provas, visando à obtenção do título de Livre-docente junto ao Departamento de Letras Modernas, Área de Língua e Literatura Alemã: disciplina de Língua Alemã.

SELMA MARTINS MEIRELES

São Paulo  
Agosto de 2012

## SUMÁRIO

---

Introdução .....	1
------------------	---

### **A Caminho**

Formação acadêmica .....	4
--------------------------	---

### **O Caminho**

<b>Atividades de docência</b> .....	13
-------------------------------------	----

1. Docência na Graduação.....	13
-------------------------------	----

1.1. Disciplinas ministradas .....	18
------------------------------------	----

1.2. Orientação de trabalhos de Iniciação Científica e de conclusão de curso .....	19
---	----

2. Docência na pós-graduação .....	20
------------------------------------	----

2.1. Disciplinas ministradas .....	20
------------------------------------	----

2.2. Orientação de trabalhos acadêmicos .....	23
---	----

2.2.1. Orientação de dissertações de mestrado .....	23
---	----

2.2.2. Orientação de teses de doutorado .....	24
---	----

<b>Atividades de pesquisa</b> .....	25
-------------------------------------	----

3. Divulgação de pesquisas em eventos acadêmicos .....	27
--	----

4. Participação em grupos de pesquisa .....	29
---	----

<b>Atividades administrativas e de extensão universitária</b> .....	30
---	----

5. Coordenações e representações em comissões.....	30
--	----

6. Organização de eventos científicos .....	31
---	----

7. Convênio <i>Unibral</i> .....	32
----------------------------------	----

8. Participação em bancas .....	32
---------------------------------	----

8.1. Concursos públicos.....	32
------------------------------	----

8.2. Defesas de doutorado .....	33
---------------------------------	----

8.3. Defesas de mestrado .....	33
--------------------------------	----

8.4. Conclusão de graduação .....	33
-----------------------------------	----

8.5. Proficiência em Língua alemã .....	34
---	----

9. Participação em conselho editorial .....	34
10. Participação em conselho científico.....	34
11. Parecerista <i>ad hoc</i> .....	34
<b>Publicações</b> .....	35
12. Publicações sobre temas da linguística .....	35
13. Publicações sobre ensino e aprendizagem do alemão como língua estrangeira.....	36
14. Publicações sobre temas referentes a histórias em quadrinhos .....	37
15. Publicação no prelo .....	37
<b>Os Caminhos</b>	
O poço ou o pêndulo.....	40
<i>Curriculum Vitae</i> .....	46

## INTRODUÇÃO

---

Novamente, encontro-me frente à difícil tarefa de escrever um memorial. Difícil, porque “memorial” parece um ser um texto *sui generis*: qual é o seu estilo? Objetivo, analítico, distanciado? Subjetivo, literário, apaixonado? Qual é o seu objetivo? Deve emocionar, mostrar erudição, revelar uma veia poética, ou fazer um retrospecto analítico de uma vida acadêmica, buscando detalhar o percurso de um profissional que pretende adicionar a ela uma nova etapa? Não há respostas para isso. Talvez a característica básica de um memorial seja exatamente levar o candidato a fazer suas próprias escolhas e, através delas, desenhar o perfil acadêmico que adquiriu ao longo de sua carreira e os motivos que o impulsionam a escolher seus caminhos. Certo é que lhe oferece uma oportunidade de olhar para trás e fazer um retrospecto de vários acontecimentos e decisões que, muitas vezes, acabam esquecidos no afã do dia-a-dia, mas que adquirem, então, uma importância despercebida no momento.

No contexto deste concurso de livre-docência, parto do princípio de que o memorial deva esclarecer os membros da banca sobre a carreira do candidato, suas habilidades e conhecimentos, bem como sua capacidade de reflexão sobre seu trabalho. Para tanto, é necessário aludir um pouco à sua personalidade e à vida particular, pois é impossível, principalmente para aqueles que se dedicam às ciências humanas, desvincular totalmente as inclinações pessoais do trabalho acadêmico. No entanto, creio que o foco principal deve recair sobre a vivência profissional e a reflexão voltada para a carreira acadêmica, na qual a livre-docência constitui uma etapa importante no longo percurso em direção à autonomia profissional.

Na primeira parte do Memorial, apresento alguns dados pessoais e um breve retrospecto de minha formação acadêmica. Os itens que se seguem são dedicados à evolução de minha carreira acadêmica, apresentando minhas atividades de docência e pesquisa, participações em eventos científicos, publicações e atuação nos âmbitos da extensão universitária e da administração, com ênfase nos últimos dez anos.

No último capítulo, apresento um balanço da carreira acadêmica até o momento e algumas considerações pessoais sobre a atividade científica. Por fim, as informações constantes dos itens 1 a 14 são reapresentadas e complementadas de forma esquemática no ***Curriculum Vitae*** que fecha o Memorial.

Selma Martins Meireles

# A CAMINHO

---

*Quem conhece a sua ignorância  
Revela a mais alta sapiência.  
Quem ignora a sua ignorância  
Vive na mais profunda ilusão.  
Não sucumbe à ilusão  
Quem conhece a ilusão como ilusão.  
O sábio conhece o não-saber  
E essa consciência do não-saber  
O preserva de toda a ilusão.  
(Tao te Ching)*

## FORMAÇÃO ACADÊMICA

---

Nasci na cidade de São Paulo, em 08 de outubro de 1961. Minha formação é bastante diversificada, mas o gosto pela leitura e a vontade de aprender sempre foram traços marcantes em minha vida. No colegial, decidi-me por um curso técnico profissionalizante em desenho artístico e publicitário. Após o falecimento de meu pai, a necessidade de conseguir rapidamente um emprego que me permitisse sustentar minha família fez com que me voltasse para o curso noturno de Letras na FFLCH-USP, no qual ingressei em 1980. Línguas e culturas estrangeiras sempre exerceram uma forte atração sobre mim e entrevi então uma possibilidade de unir o útil ao agradável, já que conhecimentos de inglês seriam muito bem vindos em qualquer emprego.

Dada minha boa colocação no vestibular tive, à época, a possibilidade de escolher um segundo ou mesmo um terceiro curso. Além de meu curso básico em Inglês, matriculei-me também no Bacharelado em Português, pois sempre achei necessário conhecer minha própria língua, e em Alemão, cuja sonoridade (contrariando a opinião generalizada sobre o assunto) sempre me agradou. Acabei me apaixonando pelo alemão, por aquela língua tão lógica, com suas estruturas complexas como um quebra-cabeças. O alemão era um mistério, algo estranho a ser incorporado, algo a ser conquistado. O aprendizado não foi fácil, no entanto, a atitude e o engajamento de meus professores, com sua postura franca e aberta e suas explicações claras e objetivas, foram decisivos para a manutenção do entusiasmo. Ainda a possibilidade de cursar três básicos no curso de Letras foi extremamente importante por proporcionar, simultaneamente, a oportunidade de entrar em contato com temas, teorias e estilos de aula diversos e complementares, levando-me a uma formação globalizante e diversificada que certamente tem grande influência em minha atividade acadêmica.

Em 1984, no último ano da graduação, tomei conhecimento da abertura de vagas para um programa de formação de professores de alemão, o *Referendariat für Absolventen der Germanistik in Brasilien*, no Instituto Goethe de São Paulo. O *Referendariat* era um programa de formação de professores para atuar em escolas de 1º e 2º graus, compreendendo dois anos de curso no Brasil e uma estada de

três meses na Alemanha, uma excelente oportunidade para quem pretendia aprofundar-se no estudo do alemão e formar-se professor. Assim, após passar por uma seleção com candidatos de todo o país, iniciei o curso em 1985 e no segundo semestre de 1986, pouco antes do final do curso, comecei a ministrar aulas de alemão no Instituto *Teuto*, onde lecionei vários semestres.

No *Referendariat*, com uma média de seis a oito horas de aula por dia, sempre em alemão, os conhecimentos da estrutura da língua que eu adquirira na universidade foram complementados pela fluência e pelo aprofundamento nos tópicos de cultura alemã e didática do alemão como língua estrangeira, permitindo-me obter o *Kleines Deutsches Sprachdiplom* no final de 1985 e o *Großes Deutsches Sprachdiplom* ao final do curso, em 1986. Durante o mesmo, tive a oportunidade de realizar estágios de observação em escolas alemãs, discutir a didática do ensino de alemão como língua estrangeira com professores especializados e de lecionar, durante um ano, alemão como língua estrangeira para alunos do 1º e 2º graus na escola Benjamin Constant (antiga *Deutsche Schule zu Vila Mariana*).

Ao final de 1986, soube que a Área de Alemão da FFLCH/USP estaria realizando uma seleção interna para contratação de novos professores. A experiência adquirida no *Referendariat* e minha boa atuação na graduação me levaram a acreditar que seria possível competir pela vaga. Fui aprovada no exame de seleção no início de 1987, mas não em primeiro lugar, e meu ingresso na FFLCH/USP como docente de língua alemã aconteceu apenas em setembro do mesmo ano, com o surgimento de uma nova vaga. Desde o primeiro semestre de 1987, já havia iniciado meu mestrado em Língua Alemã e trabalhava como professora de língua alemã junto à Faculdade Ibero-Americana, onde atuei até o final daquele ano, quando me desliguei da faculdade e do Instituto *Teuto* para assumir a vaga como docente junto à Área de Alemão do DLM/FFLCH-USP, onde atuo até hoje.

## **O Mestrado**

De 1987 a 1991, frequentei o programa de mestrado em Língua e Literatura Alemã da FFLCH-USP sob a orientação do Prof. Dr. Sidney Camargo, na especialidade de Língua Alemã, pois meu interesse sempre esteve no campo da linguística. Uma disciplina de análise do texto foi meu primeiro contato com estudos

linguísticos em alemão e mostrou-me que o esforço e o nível de abstração exigidos em uma pós-graduação eram muito maiores do que os praticados na graduação. Ainda assim, adaptei-me rapidamente às novas exigências, e o texto integral da monografia final foi posteriormente publicado na Revista da Associação Paulista de Professores de Alemão<sup>1</sup>, fato que me chamou a atenção para a necessidade de não apenas colocar no papel os resultados de minhas pesquisas, mas também de divulgá-los, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento e no diálogo com a comunidade científica.

A essa disciplina seguiram-se outras, com temas que apelavam mais ao meu desejo de uma formação abrangente do que a um plano específico de trabalho voltado à dissertação: psicolinguística, fonologia do alemão, didática do alemão como língua estrangeira, idiomatidade e convencionalidade. Considero que as disciplinas cursadas forneceram-me uma visão ampla de diferentes níveis de estudos linguísticos e de várias teorias e metodologias, do geral ao particular: partindo dos processos psicológicos que subjazem à linguagem, passando à macro-unidade comunicativa do texto e sua didatização para o ensino de línguas estrangeiras e, em seguida, à micro-unidade do fonema, concluindo com um tema como a idiomatidade, um fenômeno que envolve gramática, pragmática e sociedade. Tal formação reflete minha atitude frente aos estudos acadêmicos, como detalhado mais adiante.

Em 1991, defendi a dissertação *A negação sintaticamente explícita em diálogos falados do português e do alemão*, obtendo a nota máxima e o título de Mestre em Letras. A pesquisa teve por objetivos fazer um levantamento das formas de realização da negação semântica em nível sintático em diálogos falados em português e alemão, verificar sua frequência de ocorrência e comparar os resultados obtidos em cada uma das línguas, para com isto obter subsídios que permitissem diagnosticar possíveis fontes de interferência para os aprendizes de português e alemão como línguas estrangeiras. Para tanto, desenvolvi um modelo com seis categorias de caracterização da negação semântica com base em ENGEL<sup>2</sup> e uma fórmula para a descrição da expressão sintática da negação, a partir das

---

<sup>1</sup> MEIRELES, Selma M. "Der Arme Poet - Der fehlende (?) Partner - Kohärenz und Kohäsion im Text von Franz X. Kroetz". In: **PROJEKT-APPA**. São Paulo, APPA, Ano 2, N. 4, p. 43-61, Janeiro/1989.

<sup>2</sup> ENGEL, Ulrich - **Deutsche Grammatik**. Heidelberg, Julius Groos, 1988.

noções de escopo e elemento focal mencionados no estudo de ILARI et al.<sup>3</sup> Embora o trabalho não tenha sido publicado na forma de livro, os principais resultados foram divulgados em Meireles 1991, 1992, 1996, 1996a, 2001, 2002 e em palestras no Brasil (1991, 1993, 1994, 2012) e no exterior (1993, 1996, 2001).

A análise dos dados do *corpus* mostrou que a primeira grande divergência no uso da negação em ambas as línguas é na realidade semântico-pragmática: falantes brasileiros parecem subtilizar elementos sintáticos negativos nas três categorias semânticas *Rejeição*, *Dissensão*, *Oposição*, ou seja, aquelas que implicam a contestação da propriedade da ilocução ou do valor de verdade de conteúdos apresentados pelo interlocutor. Do ponto de vista sintático, foram examinadas ocorrências de uso de elementos sintáticos negativos como *não*, *nada*, *nunca*, *ninguém* etc. em português e *nein*, *nicht*, *kein-*, *nie* etc. em alemão. Como as três formas sintáticas negativas mais frequentes em alemão são normalmente expressas em português com o uso do operador *não* em posição pré-verbal, propus a hipótese de que falantes brasileiros provavelmente terão dificuldades em utilizar corretamente tais estruturas, tendendo a supervalorizar o elemento *nicht* e correndo o risco de não o posicionarem corretamente nas sentenças, por ser este mais móvel que o *não*. Esta hipótese, apenas mencionada nas conclusões do mestrado, foi posteriormente reforçada com os resultados de um estudo empírico publicado em 1996<sup>4</sup>. Por outro lado, falantes alemães podem ter dificuldade em decodificar corretamente enunciados negativos em português, pela menor frequência de uma marcação sintática do escopo da negação.

## O Doutorado

Os dados obtidos na dissertação de mestrado levaram-me a considerações que acabaram por desembocar em minha pesquisa de doutorado, direcionando-me à pragmática. Em contatos entre indivíduos das duas culturas, nos quais surgissem situações de *Rejeição*, *Dissensão* ou *Oposição*, falantes brasileiros provavelmente seguiriam as tendências de sua cultura, evitando utilizar-se de elementos sintáticos

<sup>3</sup> ILARI, Rodolfo *et alii* – “Considerações sobre a ordem dos advérbios” (1989). In: CASTLHO, Ataliba Teixeira de (Org.) - **Gramática do Português Falado - Volume I: A Ordem**. Campinas, Editora da Unicamp/FAPESP, pp.63-141, 1990.

<sup>4</sup> Meireles, Selma M. „Mögliche Interferenzprobleme brasilianischer Lernender bei der syntaktischen Negation im Deutschen“. In: Rall, Dietrich & Marlene (Org.) **Actas del VIII Congreso Latinoamericano de Estudios Germanísticos**. México, Facultad de Filosofía y Letras – Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras/Universidad Nacional Autónoma de México, 430-433, 1996

negativos para expressá-las e frustrando assim as expectativas dos falantes alemães, os quais esperariam enunciados contendo tais elementos (de acordo com os padrões de sua cultura). Com base nestas reflexões, decidi-me por estudar mais profundamente a expressão de tais categorias de Negação em meu doutorado, iniciado em 1992 junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã sob a orientação da profa. Dra. Masa Nomura. Em 1993, graças a um convênio entre o DAAD – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, a CAPES e a Área de Alemão da FFLCH/USP, obtive uma bolsa de estudos para realizar, durante um semestre, pesquisas junto ao *Institut für Deutsche Sprache* (IDS) em Mannheim, na Alemanha, as quais foram decisivas para a concepção do trabalho.

Em 1997, defendi a tese intitulada *A Dissensão e as estratégias de Trabalho da Face em diálogos do alemão*, obtendo a aprovação e uma menção de distinção e louvor da banca. A tese recebeu ainda dos docentes da Área de Alemão a indicação para concorrer ao prêmio ANPOLL para a melhor tese do ano de 1997 na área de Linguística. A pesquisa centrou-se na expressão da Dissensão em diálogos falados do alemão e nas estratégias utilizadas para manter o bom andamento da interação e das relações sociais entre os participantes (que denominei “Trabalho da Face”, com base nos trabalhos de GOFFMAN<sup>5</sup>). Para tanto, realizei um estudo empírico com o levantamento de formas linguísticas e a definição de estratégias de Trabalho da Face utilizadas na expressão da Dissensão, bem como a elaboração de uma proposta de sistematização destas últimas. A análise mostrou uma preferência pelo uso de estratégias centradas na relação entre os participantes da interação e a Dissensão em si, em detrimento de estratégias de compensação centradas no relacionamento entre os participantes da interação. Embora a pesquisa não tivesse por objetivo uma análise do uso de tais estratégias do ponto de vista cultural, esta preferência por estratégias de compensação mais “objetivas” poderia ser uma das causas da avaliação dos falantes alemães como “excessivamente diretos e objetivos” por outras culturas.

Graças à política da Área de Alemão da FFLCH/USP, de financiar a publicação das teses de doutorado de seus docentes, uma versão condensada do

---

<sup>5</sup> GOFFMAN, Erving. *Interaktionsrituale: Über Verhalten in direkter Kommunikation*. Frankfurt a.M., Suhrkamp, 1986 (original americano de 1967).

trabalho foi publicada em 1999 pela editora Humanitas<sup>6</sup>. Conforme sugestão de um dos membros da banca, membro do conselho editorial da série *Linguistische Arbeiten* da editora Niemeyer, procedi à tradução da tese para o inglês, em sua versão integral, a qual foi editada em 2002 na Alemanha<sup>7</sup>. Os principais resultados da pesquisa foram também divulgados através de publicações em periódicos e anais de congressos (como em MEIRELES 2000a, 2000b, 2002, 2003a, 2003b, 2005), comunicações e palestras.

Tanto o mestrado como o doutorado propiciaram-me grandes oportunidades de adquirir maior desenvoltura na metodologia da investigação científica e de ampliar meus conhecimentos em diversas áreas, bem como de entrar em contato com especialistas e pesquisadores do Brasil e do exterior. Mas, principalmente, as pesquisas trouxeram-me momentos de grande prazer intelectual e uma nova percepção das interações entre língua e sociedade.

Em 2008, recebi da FAPESP uma bolsa de estudos para realização de estágio de pós-doutorado, com duração de 5 meses, junto ao *Institut für Deutsche Sprache* em Mannheim, Alemanha, sob a supervisão do Prof.Dr. Hardarik Blühdorn, durante o qual iniciei a pesquisa para minha tese de livre-docência.

### A tese de Livre-docência

Quinze anos separam as teses de doutorado e de livre-docência, um período que, embora seja dilatado demais para as expectativas acadêmicas atuais, foi necessário para conciliar as muitas atividades exigidas de uma docente com tempo integral na FFLCH/USP, conforme o relato neste memorial. Durante esse intervalo, dediquei-me a divulgar e a expandir diversos aspectos da tese de doutorado, em orientações de trabalhos e cursos de pós-graduação, artigos científicos e palestras. Estas atividades permitiram-me aprofundar e amadurecer os conceitos abordados, levando-me a indagações mais abrangentes sobre temas centrais de minha atuação científica: negação linguística e pragmática.

O interesse por uma investigação de maior fôlego levou-me a iniciar uma pesquisa em nível de pós-doutorado que unisse estes dois temas a partir de um

---

<sup>6</sup> Meireles, Selma M. *Estratégias para manutenção de uma boa interação linguística. Dissensão e Trabalho da Face em diálogos do alemão*. São Paulo, Humanitas, 1999, 201p.

<sup>7</sup> Meireles, Selma M. *Dissension and Face-work Strategies in German Dialogues*. Tübingen, Niemeyer, 2002. 190p.

eixo ainda pouco explorado nesse contexto, a interação entre os níveis sintático e pragmático, por meio da estrutura prosódica de enunciados. Minha atenção para tema foi despertada a partir de pesquisas conjuntas (2003, 2005, com apoio DAAD/Fapesp) com o Prof. Dr. Hardarik Blühdorn do IDS-Mannheim, que levaram ao estágio de pós-doutorado junto ao mesmo, em 2008. Em Meireles/Blühdorn (2007)<sup>8</sup>, estão registrados os primeiros resultados sobre o assunto, obtidos a partir de uma investigação sobre a inter-relação entre negação sintática e posicionamento de acentos frasais em enunciados de um *corpus* de língua alemã falada. Volto, assim, à questão que me acompanha desde o início da carreira acadêmica, embora a partir de outra perspectiva, não mais de ordem prescritiva (qual elemento sintático é mais adequado em cada ocasião), e sim interpretativa (quais efeitos são obtidos a partir do uso da negação sintática em situações reais de comunicação), a qual já se encontra presente na tese de doutorado, ao extrapolar o nível sintático-semântico para questões pragmáticas ligadas ao trabalho da face.

Na tese de livre docência, intitulada *Negação sintática e pragmática: um estudo a partir da prosódia e estrutura informacional em alemão*, a interação entre a negação sintática e a estrutura prosódica é investigada com referência a duas unidades paralelas: a frase entoacional (definida como uma unidade informacional estruturada a partir de um acento nuclear, identificado com o foco (Moroni 2010; Blühdorn 2012) e caracterizada como o material compreendido entre as projeções de dois acentos nucleares) e a oração (simples ou composta por subordinação, nos casos em que se completa a valência do verbo da oração principal). Para o *corpus* da pesquisa, foram identificados 135 enunciados (correspondentes às frases entoacionais) contendo ao menos um dos elementos sintáticos negativos listados na *Duden Grammatik* (2005). Nota-se uma clara predominância da partícula *nicht*, a qual pode dever-se ao tipo de texto (discussões orais), com um possível uso maior de expressões referenciais com fins argumentativos e reflexos sobre a seleção do elemento negativo em nível sintático.

A presença ou não de marcações prosódicas no âmbito sintático da negação e sua posição em relação ao elemento negativo permitiu identificar 20 padrões

---

<sup>8</sup> Meireles, Selma & Blühdorn, Hardarik. Negação, prosódia e foco em diálogos do alemão. In: *Contingentia 2*. Porto Alegre: UFRGS, 61-72, 2007.

prosódicos, com distribuição de frequência de ocorrência diversa. A estrutura informacional estabelecida para os diversos padrões foi então analisada em referência ao enunciado, a fim de estabelecer relações entre os níveis sintático e pragmático de atuação da negação. Com relação à ilocução, foram identificadas duas possibilidades comunicativas fundamentais do uso da negação sintática: como forma de bloquear o andamento da interação e/ou a argumentação do interlocutor e como informação da não-aplicabilidade de um conteúdo, com fins argumentativos. Os resultados demonstram não ser possível atribuir uma função comunicativa específica exclusivamente a uma determinada forma de negação sintática ou mesmo a uma estrutura prosódica a ela relacionada. Contudo, detalhando-se a dicotomia *bloquear vs. informar negativamente* em onze funções comunicativas é possível estabelecer relações entre a estrutura informacional codificada pelos padrões prosódicos e sua função na interação, derivando-se intenções comunicativas específicas que tornam os padrões adequados em maior ou menor medida a cada uma das diversas funções comunicativas, com relação a fatores retóricos e à criação de implicaturas, especialmente com vistas ao gerenciamento das relações interpessoais.

# O CAMINHO

---

*Querem que vos ensine o modo  
De chegar à ciência verdadeira?  
Aquilo que se sabe,  
Saber que se sabe;  
Aquilo que não se sabe,  
Saber que não se sabe;  
Na verdade é este o saber.  
(Confúcio)*

## ATIVIDADES DE DOCÊNCIA

---

Durante o ano de 1987, atuei como professora de alemão junto à Faculdade Ibero-Americana, ministrando uma disciplina introdutória à tradução de textos alemães. Na realidade, a disciplina era um misto de tradução e aulas de língua alemã, consistindo basicamente da leitura de textos em alemão, da identificação de suas estruturas gramaticais e da discussão de itens lexicais, seguidos de exercícios de tradução de frases do texto e outras relacionadas ao tema do mesmo. A turma tinha cerca de 80 alunos e foi minha primeira (e única) experiência em dar aulas com um microfone (após a tentativa de prescindir dele na primeira aula ter me deixado completamente afônica).

No segundo semestre de 1987, fui admitida como docente junto à Área de Alemão da FLLCH/USP, ainda em turno completo. Como pretendia passar ao regime de tempo integral na USP, cumpri meu contrato na Faculdade Ibero Americana até o final daquele semestre e solicitei minha demissão, passando a dedicar-me exclusivamente à USP. Desde então, exerço atividades docentes junto à Área didática de Alemão do Departamento de Letras Modernas da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da Universidade de São Paulo, em regime de RDIDP (tempo integral e dedicação exclusiva). Iniciei minha carreira como Auxiliar de Ensino, ainda cursando o mestrado, e desde 1997 ocupo o cargo de Professor Doutor, atuando regularmente na graduação e na pós-graduação.

Os itens que se seguem descrevem resumidamente as atividades desenvolvidas como docente da Área de Alemão nos âmbitos da graduação e da pós-graduação, incluindo a orientação de trabalhos em ambos os níveis.

### 1. Docência na graduação

No segundo semestre de 1987, com a aprovação em concurso de seleção interna, assumi o cargo de Auxiliar de Ensino junto à Área de Alemão do DLM-FFLCH/USP, iniciando a docência na graduação e efetivando-me no cargo como Professora Doutora através de concurso público em 2000.

Antes de apresentar as atividades de docência junto à USP, é necessário fazer uma (relativamente extensa) descrição da graduação em Letras e do Bacharelado em Alemão da FFLCH. O objetivo aqui não é justificar maior ou menor sucesso nos resultados obtidos em minha atuação nestes 25 anos, mas sim fornecer aos leitores subsídios para uma compreensão mais detalhada sobre a distribuição de minhas atividades de docência, pesquisa e administração, conforme descritas nos itens deste memorial.

A Área de Alemão está subordinada ao Departamento de Letras Modernas (DLM) da FFLCH/USP, juntamente com as Áreas de Espanhol, Francês, Inglês e Italiano. As cinco áreas do DLM compartilham uma carga horária unificada e uma distribuição de aulas acoplada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, já que grande parte dos alunos cursa concomitantemente as habilitações em Português e em língua estrangeira.

Este arranjo, se permite ao estudante uma valiosa expansão de conhecimentos e uma aprofundamento em sua língua materna extremamente necessário para a compreensão das línguas estrangeiras, também acaba por cercear as Áreas didáticas na elaboração de um currículo que melhor atenda aos seus alunos. No caso do alemão, uma língua com a qual os aprendizes têm pouco contato cotidiano no estado de São Paulo, o arranjo impede a atribuição de uma maior carga horária de alemão como língua estrangeira, necessária frente a línguas como, por exemplo, o espanhol ou o inglês. Além disso, a grade horária pré-fixada e o número máximo de créditos obrigatórios nem sempre são os mais adequados às necessidades acadêmicas de cada língua. Como exemplo, pode-se citar a bem sucedida tentativa de ministrar aulas de língua alemã quatro vezes por semana nos dois primeiros semestres da habilitação, inviabilizada após um ano por uma mudança da grade horária que envolveu todo o DLM.

Outra medida de grande impacto foi a introdução de um ano básico para todas as habilitações, a partir de longo debate envolvendo todos os Departamentos de Letras. Apesar de muito importante para unificar o perfil do corpo docente e para diversificar a procura das habilitações, diminuindo significativamente a evasão, a medida fez com que as disciplinas planejadas para um período de quatro anos tivessem que ser condensadas em três, prejudicando o tempo de maturação necessário ao aprendizado da língua estrangeira. A situação foi revertida a partir de

2010, com a extensão das habilitações em línguas estrangeiras para um período de dez semestres, mas mostra bem como as decisões do conjunto das Letras afetam a Área e o Bacharelado em Alemão.

Durante o período de minha atuação junto à Área de Alemão, noto que os docentes procuram continuamente aprimorar o currículo dentro das possibilidades oferecidas pela estrutura. Além da avaliação e atualização constante do material didático, novas disciplinas são criadas e antigas disciplinas têm sua carga horária e seu *status* de obrigatoriedade modificado, sempre procurando aumentar a eficiência e a adequação do aprendizado da língua, literatura e tradução no contexto do alemão como língua estrangeira no Brasil. A última alteração realizada no currículo reorganizou o Bacharelado em Alemão em torno destes três eixos temáticos, visando permitir ao aluno, já na graduação, uma orientação mais voltada ao tema para o qual tem maior inclinação, através do oferecimento de diversas disciplinas eletivas. Este currículo ainda está em fase de implantação e ajustes, e depende em grande parte da gradual reconstituição do corpo docente da Área, defasado ao longo dos últimos 20 anos.

A concepção do currículo do Bacharelado em Alemão leva em conta, principalmente, o perfil do corpo discente. A cada ano ingressam no curso 84 novos alunos, divididos nos turnos matutino e noturno, sendo que, contrariamente ao que acontece em outras unidades da USP, o curso noturno tem a mesma duração do matutino. A grande maioria dos alunos (cerca de 80% dos grupos, na minha avaliação atual) não tem qualquer conhecimento prévio da língua alemã, embora a situação venha se modificando lentamente, com cada vez mais estudantes trazendo um nível básico de conhecimento do alemão (níveis A1-A2 do Quadro Europeu de Referência). Ainda assim, espera-se que, ao final de oito semestres, o aluno esteja apto a interagir em alemão não em contextos cotidianos, mas principalmente naqueles que se referem à compreensão e produção de textos complexos nas áreas de literatura e linguística e também, de modo crescente, à tradução de e para a língua estrangeira. Os objetivos são extremamente ambiciosos e nem sempre plenamente atingidos, mas procura-se oferecer aos alunos uma base sólida que lhes permita, após o término do Bacharelado, o ingresso e desenvolvimento em atividades compatíveis com sua formação.

Desde o início de minha atuação junto à Área de Alemão, tenho me concentrado nos grupos do período noturno, pois, além de uma preferência pessoal pelo horário, tenho a experiência de uma egressa do Bacharelado do período noturno no que se refere às dificuldades enfrentadas por esses alunos. Dessa forma, as considerações sobre o curso apoiam-se em minha experiência nesses grupos.

Nos 25 anos de minha docência na graduação, assisti a uma constante mudança no perfil do corpo discente e nos grupos aos quais lecionei. Antes da introdução do ano básico para Letras, quando os alunos ingressavam diretamente no Bacharelado em Alemão como opção no vestibular (geralmente a 3ª ou 4ª, após inglês e francês ou espanhol), as turmas enfrentavam uma enorme evasão, fazendo com que caíssem de 60 alunos (divididos em dois grupos) no primeiro semestre para quatro ou cinco alunos nos semestres finais. Após a introdução do ano básico, quando os alunos passaram a optar pelo alemão apenas após cursar dois semestres de disciplinas básicas (como linguística e introdução aos estudos literários), a evasão reduziu-se significativamente, fazendo com que atualmente as turmas do noturno apresentem uma média de 35 alunos nos semestres finais.

Esta mudança na composição dos grupos influenciou decisivamente na minha atuação acadêmica ao longo dos anos. Especialmente nos dois primeiros semestres da disciplina de Língua Alemã, nos quais a intervenção do professor e a atenção individual são mais importantes, a superlotação tem-se mostrado um empecilho ao bom desenvolvimento das atividades docentes e discentes. Enquanto a didática de línguas estrangeiras preconiza um grupo ideal em no máximo 20 alunos, a disciplina Língua Alemã I apresenta frequentemente grupos com 50 alunos. Aliado às características das salas de aula do Prédio de Letras, isto acaba implicando em aula frontal e pouquíssima possibilidade de interação entre os alunos, pondo por terra as técnicas de ensino de línguas estrangeiras atuais, baseadas na interação entre os alunos e na diminuição da atuação direta do professor.

Dessa forma, os semestres iniciais, onde se adquirem os conceitos básicos da língua estrangeira nos níveis fonético, morfológico e sintático, ficam extremamente prejudicados, principalmente por dois motivos. O primeiro refere-se à aula presencial: de acordo com sua posição na sala, muitos alunos não têm uma visão adequada da lousa (quadro verde e giz, quase não havendo possibilidade de utilização de recursos audiovisuais) e sequer conseguem ouvir adequadamente o

professor (ou este os alunos). O segundo refere-se às atividades extraclasse: em um regime de aula frontal: com pouca interação entre os estudantes, os exercícios escritos assumem maior importância como única possibilidade de os alunos produzirem textos na língua estrangeira e terem sua interlíngua confrontada com a língua padrão. Em uma projeção de dez exercícios por semana em uma turma de 45 alunos, verifica-se que o docente precisaria corrigir 450 exercícios por semana. Estimando três minutos para cada exercício (o que só é possível para exercícios totalmente controlados, sem possibilidade de criatividade por parte do aluno), o docente precisaria de 1350 minutos (ou 22 horas) por semana, apenas para a correção de exercícios.

O número refere-se apenas a uma turma, sendo que a praxe é assumir ao menos duas turmas a cada semestre, num total de 8 aulas presenciais por semana. Assim, as 40 horas semanais do docente seriam dedicadas apenas à correção de exercícios, inviabilizando tanto a preparação das aulas e de material didático suplementar quanto as atividades de pesquisa, orientação, elaboração de textos científicos e atividades administrativas, que também fazem parte das atribuições dos docentes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Isto impede que o docente de língua alemã atue de forma equilibrada nos diversos ramos de sua atividade, já que a docência na graduação acaba assumindo papel prioritário em sua atuação na Universidade.

Ainda assim, tenta-se minimizar o problema com soluções pontuais. No 1º semestre de 2011, apresentei um projeto junto à Reitoria de Graduação que permitiu a contratação de dois monitores para a disciplina Língua Alemã I do período noturno. Graças a isto, pude dedicar-me mais intensamente à pesquisa e finalizar minha tese de livre-docência, a fim de participar do presente concurso. No entanto, o programa foi uma iniciativa isolada da Pró-Reitoria, atrelada ao docente e sem garantia de continuação nos próximos semestres.

Após o panorama geral, passo ao detalhamento das disciplinas ministradas na graduação.

## 1.1. Disciplinas ministradas

Meu interesse acadêmico sempre esteve decididamente voltado à linguística e ao ensino de línguas estrangeiras. Desde minha contratação, tenho assumido, portanto, aulas em praticamente todas as disciplinas ligadas à língua alemã na graduação, quais sejam:

- 1) Fonética do Alemão I e II
- 2) Introdução à Linguística Alemã I e II
- 3) Língua Alemã I a VI
- 4) Produção e Recepção de Textos I e II
- 5) Tópicos de Língua e Cultura Alemãs
- 6) Tópicos de Linguística Alemã

Ministro regularmente as disciplinas obrigatórias de Língua Alemã, procurando sempre ampliar os conteúdos e diversificar as aulas de graduação através músicas, vídeos, jogos didáticos, etc. Ministro também, regularmente, as disciplinas de Introdução à Língua Alemã, com preparação de material didático próprio, e já ministrei diversas vezes as disciplinas de Produção e Recepção de Textos, contribuindo com a elaboração de materiais didáticos para a mesma.

No âmbito das disciplinas optativas da graduação, organizei e ministrei um semestre da disciplina optativa Tópicos de Língua e Cultura Alemãs, apresentando um panorama histórico da música e das artes plásticas na Alemanha. Minha atenção para com a fonética e a pronúncia dos alunos me levou a participar da elaboração, pela Profa. Dra. Ruth Maier, de uma disciplina optativa denominada Fonética do Alemão e a ministrá-la após a aposentadoria da docente. Originalmente, esta disciplina constava de dois semestres, porém, a crescente diminuição do quadro de docentes levou à condensação da mesma em um semestre único. Fui responsável pela reformulação e o oferecimento da disciplina, em sua nova forma, ainda por dois anos. No segundo semestre de 2011, ministrei a disciplina eletiva Tópicos de Linguística Alemã, na qual retomei os conceitos básicos da sintaxe do alemão (sintagmas e orações simples e complexos) a partir de textos teóricos, exercícios e análise de textos autênticos, com vistas a uma melhor compreensão dos mesmos.

Durante o período de minha atuação junto à Área de Alemão, noto que a Área didática tem procurado continuamente aprimorar o currículo dentro das

possibilidades oferecidas pela estrutura dos cursos de Letras, através da constante avaliação e atualização do material didático e do leque de disciplinas oferecidas. Desde o início de minha atuação como docente, participo ativamente dos debates e das reformulações do currículo dos cursos de alemão, inclusive no que se refere à criação de novas disciplinas. Apesar do grande interesse em organizar e oferecer outras disciplinas optativas que aproximem os resultados de minhas pesquisas ao ensino na graduação, a elevada carga horária decorrente da redução do número de docentes de língua alemã ao longo dos últimos anos não me tem permitido fazê-lo, pois isso implicaria em uma dedicação ainda mais reduzida à pesquisa e à orientação de trabalhos acadêmicos. Com a recente reconstituição paulatina do corpo docente, espero que essa situação se modifique favoravelmente, permitindo aos docentes uma atuação mais diversificada na graduação.

## 1.2. Orientação de trabalhos de Iniciação Científica e de conclusão de curso

No âmbito da graduação, orientei até o momento quatro trabalhos de iniciação científica e um TGI (Trabalho Individual de Graduação).

- **TGI (Trabalho Individual de Graduação)**

2010 Raoni Naraoka de Caldas. *Estudo Linguístico Comparativo sobre Onomatopéias em Histórias em Quadrinhos: Português / Alemão.*

O trabalho insere-se em minhas pesquisas referentes a histórias em quadrinhos, integrando linguística e semiótica e também utilizando a análise de dados concretos, neste caso, onomatopéias atribuídas por falantes nativos do português e alemão a cenas de histórias em quadrinhos nas quais as mesmas foram suprimidas. O trabalho foi apresentado em 2010 no XX SIICUSP (Simpósio de Iniciação Científica da USP) e mereceu a menção honrosa, tendo sido posteriormente transformado em artigo publicado na revista *Pandaemonium Germanicum* em 2011.

- **Iniciação científica**

2003 Rosa Helena de Freitas Rogério. *Uso de estratégias de leitura em textos alemães por alunos dos CELs - SP* (bolsa PIBIC - CNPQ).

2003 Reginaldo Dudalski. *Recepção oral e produção escrita - um estudo sobre o aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras / Alemão da Universidade de São Paulo – As vogais* (Bolsa FAPESP).

- 2003 Sandro Figueiredo. *Recepção oral e produção escrita - um estudo sobre o aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras / Alemão da Universidade de São Paulo – As consoantes* (Bolsa FAPESP).
- 2001 Claudia Reni Skubs. *Acento e Ritmo em Sintagmas Nominiais Complexos em Português e Alemão*. (bolsa PIBIC - CNPQ).

Os trabalhos de iniciação científica, todos com bolsas de instituições de fomento, inserem-se em minhas pesquisas referentes à fonética e fonologia do alemão e ao ensino do alemão como língua estrangeira e caracterizam-se por levar os alunos ao trabalho com dados concretos, constituindo e utilizando *corpora* como base para a análise científica. Enquanto o trabalho sobre acento e ritmo infelizmente não foi publicado, os resultados do trabalho sobre leitura foram integrados por mim em um artigo publicado em Meireles 2005<sup>9</sup>. O trabalho sobre recepção oral e produção escrita resultou em um artigo em coautoria com os alunos, publicado em Nomura & Battaglia 2007<sup>10</sup>, divulgando assim os resultados junto à comunidade científica.

A menor frequência de orientações em nível de graduação a partir de 2003 explica-se pela crescente demanda de mestrados e doutorados em Língua Alemã, o que me levou a privilegiar a orientação na pós-graduação. No entanto, estou cada vez mais convencida da importância da iniciação à pesquisa já na graduação, como um instrumento de desenvolvimento das habilidades básicas (como técnicas de levantamento bibliográfico e redação acadêmica) e da autonomia na pesquisa, não só como preparação para futuro ingresso na pós-graduação mas também como modo de valorizar o profissional da academia através de uma maior interação entre sua atuação na pesquisa e no ensino na graduação.

## 2. Docência na pós-graduação

### 2.1. Disciplinas ministradas

No primeiro semestre de 1999, iniciei minha atuação como docente junto ao Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP. Desde

<sup>9</sup> Meireles, Selma M. Leseverstehen aus der Perspektive des Nicht-Muttersprachlers. In: Blühdorn, Hardarik; Breindl, Eva & Wagner, Ulrich H. (Ed.). *Text-Verstehen – Grammatik und darüber hinaus*. Berlin/New York, de Gruyter, 299-314, 2005.

<sup>10</sup> Meireles, Selma M.; Figueiredo, Sandro & Dudalski, Reginaldo. Recepção oral e produção escrita: um estudo sobre o aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras. In: Battaglia, Maria Helena V.; Nomura, Masa. (Org.). *Estudos linguísticos contrastivos em alemão e português*. São Paulo: Annablume, 15-40, 2007.

então, organizo e ofereço regularmente disciplinas referentes a meus campos de pesquisa. Todas as disciplinas constaram de doze encontros de quatro horas cada, e suas ementas e bibliografia constam dos anexos do Memorial:

- Polidez, Trabalho da Face e Interculturalidade (2010, 2012)
- Implicaturas, Explicaturas e Trabalho da Face (2009)
- Quadrinhos, Literatura e Cinema: a Construção da MetrÓpole (2005)
- O Trabalho da Face: Pressupostos Pragmáticos (2001, 2003)
- Fonética e Fonologia do Alemão (1999)

A primeira disciplina ministrada, *Fonética e Fonologia do Alemão*, teve como objetivos apresentar aos alunos princípios dos estudos fonéticos e fonológicos em geral e características específicas do alemão, bem como estudos recentes sobre o tema. Foram discutidos textos teóricos sobre tÓpicos de fonética e fonologia do alemão, realizados exercÍcios práticos de transcriçÓo fonética e análise fonológica e apresentados seminários sobre temas do programa, que incluiu estrutura silábica e padrões entoatórios do alemão. Procurei apresentar aos alunos um panorama abrangente, contrapondo autores representantes de diferentes tradiçÓes metodológicas (fonética acústica e articulatória, estruturalismo, fonologia gerativa) e levantando questÓes controversas.

Em 2001, cadastrei a disciplina *O Trabalho da Face: Pressupostos Pragmáticos*, a partir da pesquisa teórica para meu doutorado. O objetivo da disciplina era apresentar aos alunos o conceito e os pressupostos pragmáticos do Trabalho da Face (*Face-work*, comumente identificado com o conceito de “cortesia”) e levá-los a aplicar os conceitos abordados a um *corpus* de textos em alemão. Como a teoria e a metodologia apresentadas podem ser aplicadas a todas as línguas, optou-se por incluir na bibliografia básica, além das obras em alemão, textos em português e inglês, a fim de abrir a disciplina a interessados provenientes de outros programas de pós-graduação, segundo a proposta de integraçÓo das pesquisas do Departamento de Letras Modernas. A disciplina foi oferecida novamente em 2003, com a inclusÓo de bibliografia mais atualizada e de um viés mais voltado à interculturalidade e à investigaçÓo de diferenças no trabalho da face em diversas culturas.

*Quadrinhos, Literatura e Cinema: a Construção da MetrÓpole* surgiu do interesse em oferecer uma disciplina que unisse aspectos linguísticos (semiÓticos) e literários e, devido ao seu caráter multidisciplinar, atraiu participantes de diversos

programas de pós-graduação da faculdade. Organizada e oferecida em conjunto com a Profa. Dra. Claudia Dornbusch da Área de Alemão do DLM/FFLCH-USP, a disciplina teve por objetivos viabilizar e pôr em prática um efetivo trabalho interdisciplinar, abordando simultaneamente quadrinhos, literatura e cinema e destacando a especificidade narrativa de cada uma dessas formas de expressão, além de sublinhar a equivalência de seu valor artístico e seu *status* de campo de pesquisa acadêmica na área das Letras. A partir do núcleo temático da metrópole, obras significativas alemãs permitiram estabelecer um diálogo entre épocas e concepções estéticas diversas, com reflexos interculturais e intertextuais

A disciplina *Implicaturas, Explicaturas e Trabalho da Face* originou-se da primeira disciplina sobre o tema e representa um aprofundamento em determinados aspectos nela levantados – mais especificamente, a questão de formulações mais ou menos diretas de ilocuções e sua relação com o Trabalho da Face. A disciplina foi organizada e ministrada em conjunto com a professora visitante Dra. Kristel Proost, do *Institut für Deutsche Sprache* de Mannheim, Alemanha. A vinda da professora Proost foi financiada com recursos da pós-reitoria de graduação, a partir de projeto por mim elaborado com essa finalidade.

Também como desenvolvimento do tema central, a disciplina *Polidez, Trabalho da Face e Interculturalidade* retoma conceitos básicos da teoria, relacionando-os mais especificamente a questões de interculturalidade. Estas receberam maior destaque teórico com relação às disciplinas anteriores, abordando aspectos essenciais das teorias sobre interculturalidade. A partir da diferenciação dos conceitos de Trabalho da Face e de “cortesia”, propôs-se a identificação de suas estratégias e várias manifestações a partir de análises de textos autênticos em alemão, bem como a discussão de seus usos e efeitos em diferentes culturas.

As disciplinas de pós-graduação por mim desenvolvidas e ministradas até o momento refletem os três eixos de minha atuação acadêmica, quais sejam, a pragmática, a fonética/fonologia do alemão e os estudos relativos a histórias em quadrinhos. A quantidade de disciplinas por eixo segue a proporção de minha atuação concreta nos mesmos, com a pragmática / interculturalidade como meu tema central e os demais como complementares ou como aspectos nos quais se revelam fenômenos pragmáticos e interculturais.

## 2.2. Orientação de trabalhos acadêmicos

A atuação na docência em nível de pós-graduação e a orientação de trabalhos de mestrado e doutorado oferece-me a possibilidade de diversificar meus esquemas didáticos e de participar de diversas pesquisas referentes a meus campos principais de atuação, acrescentando-se os pressupostos teóricos do ensino de alemão como língua estrangeira. Estes permeiam a atuação dos docentes da Área de Alemão, já que nossos alunos são, em sua maioria, falantes não nativos.

Acredito que o maior desafio na orientação de trabalhos esteja em passar aos orientandos a experiência adquirida em termos de metodologia do trabalho científico, seleção e organização do material a ser utilizado e de redação de trabalhos científicos, em minha opinião, os legados mais significativos de meus estudos na pós-graduação.

### 2.2.1. Orientação de dissertações de mestrado

Desde o segundo semestre de 1999, oriento dissertações de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do DLM/FFLCH, nas áreas de: fonética e fonologia do alemão, estudos sobre a negação, pragmática e pressupostos teóricos do ensino de alemão como língua estrangeira, tendo formado, até o momento, seis mestres no Programa:

1. Marilyn Landim de Souza. *Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet*. 2008 (com bolsa CNPq).
2. Alexandre Michellin Tristão. *Beziehungsweise e suas correspondências em português*. 2008.
3. Davi Jaén Rodrigues. *Histórias em quadrinhos na aula de língua estrangeira: proposta de análise de adequação didática e sugestão de exercícios*. 2008.
4. Marlene Aparecida Desidério Checchetto. *O uso do Freiarbeit no ensino de Alemão: um exemplo a partir do Perfekt*. 2004.
5. Alessandra Paula de Seixas. *Estratégias em compreensão oral na aprendizagem do alemão como língua estrangeira*. 2003.
6. Renato Ferreira da Silva. *A entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil*. 2003 (com bolsa CNPq).

Atualmente, tenho três mestrandos sob minha orientação:

1. Ellen Barros de Souza. Título provisório: *As estratégias de argumentação da imprensa brasileira e alemã na construção da imagem de candidatos em eleições*. Início: 2011.
2. Raoni Naraoka de Caldas. Título provisório: *Onomatopeias em Histórias em Quadrinhos: Português / Alemão*. Início: 2011.

3. Pedro Junqueira de Figueiredo. Título provisório: *Estereótipos sobre brasileiros em guias turísticos alemães*. Início: 2010. (com bolsa CNPq)

A orientação de mestrados é bastante gratificante, por permitir acompanhar os passos iniciais na pesquisa através de um trabalho com uma extensão ao mesmo tempo abrangente e limitada, já que os curtos prazos institucionais exigem que orientadores e orientandos exercitem a concisão e o recorte apropriados às exigências atuais.

### 2.2.2. Orientação de teses de doutorado

A partir de 2003, fui credenciada para a orientação de doutorados junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP, nos mesmos eixos temáticos oferecidos aos mestrados. A orientação de doutorados é bem mais complexa e desgastante que a de mestrados, não só pelas exigências inerentes à tese no que se refere à originalidade e aprofundamento, mas também pela carga de estresse que impõe tanto ao orientando quanto ao orientador. Até o momento, conto com dois doutorados concluídos, sendo que um artigo sobre os resultados do trabalho sobre processamento cognitivo foi posteriormente publicado em co-autoria com a orientanda na revista *Pandaemonium Germanicum* 14<sup>11</sup>:

1. Emerson Santana. *Interação e conflito: uma abordagem investigativa de aspectos do trabalho da face e argumentação na peça Das Leben des Galilei de Berthold Brecht*. 2010 (com bolsa CNPq).
2. Kelly Stanich. *Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão*. 2008 (com bolsa CAPES).

Atualmente, oriento três pesquisas de doutorado no Programa:

1. Renato Ferreira da Silva. Título provisório: *Aquisição da percepção do acento lexical por aprendizes brasileiros de alemão como língua estrangeira*. Início: 2011.
2. Fiorella Ornellas de Araújo. Título provisório: *Análise contrastiva de estratégias argumentativas em debates políticos veiculados pela TV no Brasil e na Alemanha*. Início: 2011.
3. Sandro Figueiredo. Título provisório: *Rock me Amadeus! Língua, cultura e identidade nacional: a história da língua alemã na música*. Início: 2010. (com bolsa CNPq)

---

<sup>11</sup> Stanich, Kelly & Meireles, Selma. – Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão. In: *Pandaemonium germanicum* 14/2009.2, p. 179-205.

## ATIVIDADES DE PESQUISA

---

Este capítulo apresenta as concretizações e a divulgação das pesquisas para o mestrado e o doutorado, bem como das pesquisas individuais realizadas junto à Área de Alemão da FFLCH/USP, sob a forma de palestras, artigos científicos e participações em bancas de trabalhos acadêmicos.

Em uma retrospectiva de minhas atividades de pesquisa, constata-se que estas se organizam em torno de três eixos principais, a saber: temas ligados à linguística do alemão, temas referentes ao ensino e aprendizado do alemão como língua estrangeira e temas referentes a histórias em quadrinhos, sendo que, dentro de cada eixo, as pesquisas agrupam-se ao redor de alguns pontos comuns.

No que se refere à linguística do alemão, dedico-me principalmente à pragmática, que serve de base às pesquisas sobre trabalho da face e questões (inter)culturais. A segunda área principal de atuação é representada pela fonética e fonologia da língua alemã. As duas áreas encontram-se ligadas pelo tema principal de minha trajetória acadêmica, os estudos da negação nos níveis sintático e pragmático, aliados à prosódia e à estrutura informacional.

O eixo das pesquisas sobre ensino e aprendizagem do alemão como língua estrangeira é decorrente não só de minha formação em nível de graduação e da especialização obtida através do *Referendariat*, mas também da demanda por pesquisas e publicações sobre o tema ao início de minha carreira acadêmica, quando ainda havia poucos especialistas dedicando-se ao tema no Brasil. Embora a situação tenha evoluído ao longo dos últimos anos, ainda se nota um relativo acanhamento dos profissionais da área no que se refere a publicações acadêmicas, justificando a minha atuação no âmbito destes estudos. Aqui, procuro unir os resultados de minhas pesquisas linguísticas a abordagens voltadas para a prática do ensino e a formação de professores de alemão como língua estrangeira, a fim de unir as pesquisas teóricas às aplicadas e construir uma ponte entre a comunidade acadêmica e a de profissionais do ensino de línguas.

O terceiro eixo temático – o estudo de histórias em quadrinhos, mais especificamente as japonesas – foge ao âmbito estrito da carreira de Letras-Alemão, mas é justificado por dois pontos de ancoragem: a investigação dos

quadrinhos como linguagem narrativa específica e como produto artístico que espelha as características culturais de seus produtores.

Meu interesse pela linguística é pautado por uma visão fortemente semiótica frente ao estudo das línguas naturais, que as compreende como um dos muitos sistemas de comunicação através de signos. Dessa forma, não é de admirar que minhas pesquisas se estendam além do campo da linguística em direção a outros sistemas de comunicação, em especial o das narrativas visuais. Ao contrário da visão corrente dentro e fora da academia, as histórias em quadrinhos são um gênero complexo, que une elementos linguísticos e visuais combinados em um sistema próprio, como mostra a crescente literatura acadêmica sobre o tema.

Além disso, enquanto narrativas, as histórias em quadrinhos refletem a cultura, os costumes e os esquemas de pensamento dos grupos que lhes deram origem e aos quais se dirigem, constituindo material tão rico para pesquisas socioculturais quanto textos literários e jornalísticos. Esta constatação levou-me a ingressar, em 2007, no grupo de pesquisa atualmente denominado “Observatório de Histórias em Quadrinhos” da ECA/USP, onde atuo em pesquisas referentes ao tema, especializando-me em uma visão voltada à ao estudo da narrativa e de questões semióticas e culturais em histórias em quadrinhos. Para além do prazer que a leitura dos quadrinhos me proporciona, procuro, do mesmo modo que atuo com relação à linguística, trazer à tona as estruturas que os sustentam, e busco ainda analisar os mecanismos e características que os tornam típicos de um grupo social e, ao mesmo tempo, transculturais, como produtos que se difundem em larga escala por todo o planeta.

Este ramo de minha atuação acadêmica também reverte para meu trabalho como pesquisadora na área de Letras, cujos resultados são consolidados e divulgados em palestras, artigos científicos e na avaliação e orientação de trabalhos acadêmicos. A partir dos mesmos, surgiu a colaboração com a colega Profa. Dra. Claudia Dornbusch na organização e oferecimento da disciplina de pós-graduação “Quadrinhos, Literatura e Cinema: a construção da metrópole”, mencionada anteriormente e foram realizados sob minha orientação a dissertação de mestrado de Davi Jaen Rodrigues (2008), sobre o uso de história em quadrinhos na aula de alemão como língua estrangeira, e o trabalho de conclusão de curso de Raoni Naraoka de Caldas (2010), que compara onomatopeias em português e alemão.

A seguir, encontram-se listadas as atividades referentes à atuação na pesquisa nos últimos dez anos, sendo que uma lista completa encontra-se no currículo ao final do Memorial.

### 3. Divulgação de pesquisas em eventos acadêmicos

Os resultados de minhas pesquisas individuais são regularmente divulgados e colocados em discussão através da participação em eventos científicos. As apresentações em eventos nos últimos dez são aqui listadas por eixo temático e expandidas no currículo ao final do Memorial.

#### Negação no alemão

- *Syntaktische Negation und Pragmatik: eine Untersuchung in Bezug auf Prosodie und Informationsstruktur* – Comunicação apresentada no XIV. Kongress des Lateinamerikanischen Germanistenverbandes – ALEG – Guadalajara, Mexico (2012)
- *Expressão de discordância em diálogos do português e do alemão* – Comunicação apresentada no I Seminário do GIEL - Grupo Interinstitucional de Estudos de Língua(gem): usos, contatos e fronteiras – UFF– Niterói (2012)
- *Praktische Überlegungen zur syntaktischen Negation im DaF* – Comunicação apresentada no 8 Congresso da Abrapa na UFMG; Belo Horizonte – MG (2011)
- *Wohin mit dem \*#!\* nicht?! – Considerações práticas sobre a negação sintática em alemão* – Palestra apresentada na VI Jornada da Língua Alemã da FFLCH/USP – SP (2010)

#### Trabalho da face e interculturalidade

- *Dissens und Höflichkeit - Deutscher Diskussionsstil aus einer Fremdperspektive* – Palestra apresentada no *Doktorandenkolloquium* do Herder-Institut - Universidade de Leipzig, Alemanha (2010)
- *Dissensão e polidez: o estilo de discussão alemão da perspectiva de um falante estrangeiro* – Comunicação apresentada no XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística - UFU - Universidade Federal de Uberlândia – MG (2006)
- *Fremdsprachenlernen und interkulturelles Beziehungsmanagement* – Comunicação apresentada no VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão / I Congresso Latino-americano de Professores de Alemão (2006).
- *Dissens und Höflichkeit: Deutscher Diskussionsstil aus brasilianischer Sicht* – Palestra apresentada no IDS – Institut für Deutsche Sprache – Mannheim, Alemanha (2003)
- *Dissensskategorien und Face-Work-Strategien in deutschen Diskussionen* – Comunicação apresentada no XI. ALEG-Kongress – São Paulo – Paraty – Petrópolis - Associação Latinoamericana de Estudos Germanísticos, em 2003;

- Estilo Conversacional e Interculturalidade – Palestra apresentada na X Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP, em 2002;

### Ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira

- *A importância da fonética na formação de professores de alemão como língua estrangeira* – Palestra apresentada no I Encontro de Cultura e Língua Alemã de Assis da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis - SP (2010).
- *Ein Semester Studium in Brasilien: UNIBRAL-Programm Herder-Institut / USP* – Palestra apresentada no Infoveranstaltung für Studenten von DaF und der Romanistik – Herder-Institut – Leipzig, Alemanha (2010)
- *Leseverstehen aus der Perspektive des Nicht-Muttersprachlers* – Palestra apresentada no 41. Jahrestagung do Institut für Deutsche Sprache – Mannheim, Alemanha (2005)
- *O wortschatz lexikon da Universidade de Leipzig e suas possibilidades de uso no ensino e pesquisa do alemão*. Palestra apresentada na XI Semana da Língua Alemã da FFLCH/USP (2004)

### Fonética, fonologia e estrutura informacional

- *Acento: da teoria à prática* – Workshop apresentado no V Congresso Brasileiro de Professores de Alemão /II Congresso de Professores de Alemão do Mercosul em São Leopoldo, RS, em 2002 (em conjunto com Renato Ferreira da Silva)

### Histórias em quadrinhos

- *Os mangás na terra do sol poente: impactos e influências* – Palestra apresentada nas 1<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP (2011)
- *Mangá: cultura nipônico-brasileira* – Palestra apresentada no evento “O universo multicultural das HQs” do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (2009)
- *Interjektionen und Onomatopöien in übersetzten Mangas: Ein Vergleich Japanisch-Deutsch-Portugiesisch* – Comunicação apresentada no XIII Congresso da ALEG - Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos na Universidade de Córdoba, Argentina (2009)
- *Onomatopeias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã* – Palestra apresentada na III Jornada de Língua Alemã da FFLCH/USP (2007).
- *Kafka metamorfoseado em quadrinhos* – Palestra apresentada na I Jornada de Literatura Alemã da FFLCH/USP (2006)
- Debatedora convidada do “Comic é esse negócio de HQ?” – Simpósio de Leitura Crítica de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP (2002)

Uma participação mais frequente em congressos e seminários é muitas vezes impossibilitada pela dificuldade de conseguir substitutos para ministrar as aulas, quando são realizados durante o semestre letivos, e de obter auxílios financeiros que permitam o deslocamento e a estadia para participação de eventos fora da cidade de São Paulo. A situação, ainda mais aguda no caso da participação em eventos

internacionais, é frequentemente minimizada, felizmente, graças à disponibilização pela Área de Alemão de verba proveniente de sua Renda Industrial.

#### 4. Participação em grupos de pesquisa

Participo atualmente, como pesquisadora, de três grupos interinstitucionais de pesquisa cadastrados junto ao CNPQ:

- desde 2011 *GIEL – Grupo Interinstitucional de Estudos de Língua(gem): usos, contatos e fronteiras.*  
Departamento de Ciências da Linguagem  
Faculdade de Letras – Univ. Federal Fluminense – Niterói – RJ
- desde 2007 *Observatório de Histórias em Quadrinhos*  
Departamento de Biblioteconomia e Documentação  
ECA/USP – São Paulo – SP
- desde 1997 *Grupo de Estudo de Gramática Contrastiva Alemão-Português*  
Departamento de Letras Modernas  
FFLCH/USP – São Paulo - SP

Estes grupos, que congregam pesquisadores e discentes da pós-graduação de diversas instituições, organizam encontros regulares, nos quais são apresentados e discutidos pesquisas e materiais referentes a seus respectivos objetos temáticos. Além disso, organizam eventos científicos, como os recentes *Seminário do GIEL – Grupo Interinstitucional de Estudos de Língua(gem): usos, contatos e fronteiras* (2012 – UFF – Niterói) e *1<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos* (2011 – ECA/USP), bem como publicações (como o livro *Estudos linguísticos contrastivos em alemão e português* – Annablume, 2007), com o intuito de divulgar seus resultados e proporcionar o contato entre diversas linhas de pensamento e pesquisa, enriquecendo o debate científico.

## ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

---

As atividades administrativas e de extensão universitária são uma das três áreas de atuação obrigatória para os docentes da USP (as demais sendo o ensino e a pesquisa). Ambas assumem várias formas, mas têm em comum a disponibilização do conhecimento especializado do docente em atividades não relacionadas diretamente ao ensino e à pesquisa: enquanto as atividades de extensão universitária referem-se à participação do docente como *expert* em sua área de atuação junto à comunidade externa à USP, as atividades administrativas reverterem para a própria Universidade e envolvem desde a participação em comissões estatutárias e cargos de coordenação até, frequentemente, trabalhos de secretaria, como a redação e digitação de cartas e e-mails e contatos com diversas instituições.

### 5. Coordenações e representação em comissões

Desde fevereiro de 2011, exerço a função de Membro titular da CCP (Comissão Coordenadora de Programa) do Programa de Pós-Graduação em Língua Literatura Alemã da FFLCH/USP.

Dentre as funções exercidas desde o início de minhas atividades junto à Área de Alemão, destacam-se as seguintes:

- Mar/11 a Mar/12      Suplente da coordenação da Subárea didática de Língua Alemã do DLM-FFLCH/USP
- Nov/09 a Jan/11      Membro suplente da CCP do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP
- Ago/05 a Abr/07      Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP
- Mar/01 a Jul/04      Representante do Departamento de Letras Modernas junto à Comissão de Graduação da FFLCH
- Jul/02 a Jun/04      Membro do Conselho Departamental do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP
- Abr/99 a Abr/01      Coordenadora da Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP
- Jul/96 a Mai/98      Representante do Departamento de Letras Modernas junto à Comissão de Graduação da FFLCH

Já assumi diversas vezes o cargo de titular da coordenação da Subárea didática de Língua Alemã, assim como o cargo de representante da Área didática de Alemão junto à Comissão Interna de Graduação do DLM/FFLCH-USP.

Exerço ainda, regularmente, atividades administrativas comuns a todos os docentes da Área, como: contatos com instituições, atendimento de questões administrativas referentes a alunos, emissão de pareceres sobre relatórios de afastamento, pedidos de transferência e dispensa de disciplinas, organização de eleições do departamento, entre outros.

## 6. Organização de eventos científicos (últimos dez anos)

- Mar/2012 XIV. Congresso Internacional da ALEG – Associação Latinoamericana de Estudos Germanísticos  
Universidade de Guadalajara – Guadalajara – México.  
Coordenação da Seção 8 – *Angewandte Linguistik* (em conjunto com os Profs. Drs. Erwin Tschirner e Peter Ecke)
- Jul/2011 VIII Congresso Brasileiro de Professores de Alemão da ABRAPA.  
Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG  
Coordenação da Seção 6 – *Interkulturelle Kommunikation* (juntamente com a Profa Dra. Ulrike Schröder – UFMG)
- Nov/2009 IV EPOG - Encontro de Pós-Graduandos da FFLCH/USP.  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
Coordenação da Mesa Temática “Teoria e Prática da Comunicação I”
- Mai/2006 II Jornada de Língua Alemã da FFLCH/USP.  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
Organização de seminário acadêmico (em conjunto com a Profa. Dra. Eva Glenk)
- Mai/2004 XI Semana da Língua Alemã da FFLCH/USP.  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
Organização de seminário acadêmico (em conjunto com a Profa. Dra. Eva Glenk)
- Jul/2003 Blickwechsel - XI Congresso Internacional da ALEG – Associação Latinoamericana de Estudos Germanísticos  
Coordenação da Seção 3 - DaF und Literaturdidaktik

## 7. Convênio UNIBRAL

No período de 2008 a 2010, integrei o grupo de docentes atuantes na primeira etapa do Convênio Unibrál para intercâmbio de alunos de graduação entre o Herder-Institut da Universidade de Leipzig – Alemanha e a Área de Alemão do DLM- FFLCH/USP, sob a coordenação da Profa. Dra. Claudia Dornbusch.

No âmbito do convênio, participei da banca de seleção dos candidatos brasileiros ao intercâmbio e realizei uma visita de trabalho ao *Herder Institut* em dezembro de 2010, para divulgação do programa entre os estudantes e estabelecimento de contatos científicos com os pesquisadores locais.

## 8. Participação em bancas (últimos 10 anos)

### 8.1. Concursos públicos

2012	Concurso Público para seleção de Professor Assistente Doutor para Língua Alemã - UNESP- Araraquara Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
2011	Presidência de banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor para a disciplina Língua Alemã do DLM-FFLCH/USP – São Paulo - SP.
2009	Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto de Língua Alemã da Faculdade de Letras – UFMG – Belo Horizonte – MG.
2009	Participação em banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor para a disciplina Língua Alemã do DLM-FFLCH/USP – São Paulo - SP
2009	Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Adjunto na Área de Língua Alemã do Instituto de Letras – UFF – Niterói – RJ.
2006	Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Auxiliar da Faculdade de Letras – UERJ – Rio de Janeiro – RJ.
2006	Participação em banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Assistente no conjunto de disciplinas “Língua Alemã I a VII” da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Assis – Assis – SP.

2003 Concurso público para provimento de cargo de Professor Assistente em RDIDP - Depto. de Letras Modernas - Faculdade de Ciência e Letras - Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

## 8.2. Defesas de doutorado

Mai/2010 Participação em banca de André Luiz Souza da Silva  
Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea  
UFBA – Universidade Federal da Bahia – Salvador – BA.

Jan/2010 Participação em banca de Gêisa Fernandes d'Oliveira  
Doutorado em Ciência da Informação e Documentação  
ECA/USP – São Paulo – SP

Mar/2009 Participação em banca de Gerson Luís Pomari  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã  
FFLCH/USP – São Paulo – SP.

Ago/2008 Participação em banca de Antonio Jackson de Souza Brandão  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã  
FFLCH/USP – São Paulo – SP.

2004 Participação em banca de Cristina Ranke. O uso das preposições de espaço do alemão na interlíngua escrita de aprendizes brasileiros da UNESP de Assis

2003 Participação em banca de Maria Cristina R. Guedes Evangelista. **A modalidade em redações escritas por aprendizes brasileiros de alemão**, (Letras (Língua e Literatura Alemã)) Universidade de São Paulo

## 8.3. Defesas de mestrado

Dez/2009 Participação em banca de Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld  
Mestrado em Linguística  
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP

2004 Participação em banca de Lucimar Ribeiro Mutarelli. Os quadrinhos autorais como meio de cultura e informação.  
(Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo

2002 Participação em banca de Karin Gutz Inglez. A Referência no Discurso Oral e Escrito de Falantes Nativos de Português e Aprendizes Alemães do Português Brasileiro  
(Filologia e Língua Portuguesa)

## 8.4. Conclusão de graduação

Nov/2010 Participação em banca de Luiza Emi Dinamarco Guimarães Hayashibara  
Graduação em Letras, Habilitação em Alemão  
FFLCH/USP – São Paulo – SP.

Nov/2006 Participação em banca de Diego de Mello Rodeguero  
Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Editoração

ECA/USP – São Paulo – SP

Nov/2006 Participação em banca de Silvia Ayako Matsuda  
Bacharelado em Biblioteconomia  
ECA/USP – São Paulo – SP

### 8.5. Proficiência em língua alemã

1990-2009 Participação regular como representante da USP e presidente em banca da prova oral do exame de proficiência em língua alemã *Kleines Deutsches Sprachdiplom* (KDS) e *Großes Deutsches Sprachdiplom* (GDS) - Instituto Goethe – SP

### 9. Participação em conselho editorial

Desde sua fundação, em 1997, até junho de 2011, integrei o conselho editorial da revista ***Pandaemonium Germanicum***, do Departamento de Letras Modernas da FFLCH / USP, editada pela *Humanitas*, emitindo pareceres sobre artigos a serem publicados na revista e sendo responsável pela organização do número 8 da mesma.

### 10. Participação em conselho científico

Desde 2009, sou membro do Conselho Científico Internacional (*Internationaler Wissenschaftlicher Rat*) do *Institut für Deutsche Sprache* em Mannheim – Alemanha.

### 11. Parecerista ad hoc

Além de diversos pareceres de mérito para relatórios de atividades de docentes do DLM-FFLCH/USP, emito regularmente pareceres para publicação de artigos para a revista *Pandaemonium Germanicum* e eventualmente para as revistas *TradTerm* do DLM/FFLCH-USP e *Todas as Letras* da Universidade Mackenzie, bem como para a publicação de livros da Editora da UFPR.

## PUBLICAÇÕES

---

Neste item, são apresentadas minhas publicações dos últimos dez anos e, eventualmente, trabalhos de destaque anteriores a esse período, agrupadas por eixo temático. Uma lista com todas as publicações em ordem cronológica e por tipo de publicação (livros, artigos, capítulos etc.) encontra-se no *Currículo* ao final do Memorial.

### 12. Publicações sobre temas da linguística

#### Negação em alemão

- MEIRELES, Selma M. A negação sintática em diálogos do alemão e do português do Brasil. In: Schmidt-Radefeld, J. & Blühdorn, H. (Org.) *Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch*. Frankfurt/Main, Peter Lang, 229-242, 2002.
- MEIRELES, Selma M. A Negação sintática em diálogos do alemão e do português do Brasil. In: *Pandaemonium Germanicum – Revista de Estudos Germanísticos*. São Paulo, FFLCH-USP, v.5, 139 - 168, 2001.

#### Trabalho da face e interculturalidade

- MEIRELES, Selma M. Fremdsprachenlernen und interkulturelles Beziehungsmanagement. In: *Atas do VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão / I Congresso Latino-americano de Professores de Alemão*. São Paulo: Abrapa 2008.
- MEIRELES, Selma M. Estilo conversacional, interculturalidade e língua estrangeira. In: *Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos*. São Paulo, FFLCH-USP, v.9, 311-325, 2005.
- MEIRELES, Selma M. Dissenskathegorien und Face-work-Strategien in deutschen Diskussionen. In: FISCHER, Eliana; GLENK, Eva; MEIRELES, Selma M. (Org.). *Blickwechsel: Akten des XI. latein-amerikanischen Germanistenkongresses, São Paulo – Paraty – Petrópolis 2003: Band 3*. São Paulo, Edusp/Monferrer, 276 – 285, 2005.
- MEIRELES, Selma M. Dissens und Höflichkeit - Deutscher Diskussionsstil aus einer fremden Perspektive. In: *Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos 7*. São Paulo, FFLCH-USP, 215 - 232, 2003.

- MEIRELES, Selma M. *Dissension and Face-work Strategies in German Dialogues*. Tübingen, Niemeyer, 2002. 190p.

### Fonética, fonologia e estrutura informacional

- MEIRELES, Selma M.; Figueiredo, Sandro; Dudalski, Reginaldo. Recepção oral e produção escrita: um estudo sobre aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras. In: Battaglia, Maria Helena V.; Nomura, Masa. (Org.). *Estudos lingüísticos contrastivos em alemão e português*. São Paulo: Annablume, 15-40, 2007.
- MEIRELES, Selma & Blühdorn, Hardarik. Negação, prosódia e foco em diálogos do alemão. In: *Contingentia 2*. Porto Alegre: UFRGS, 61-72, 2007.
- MEIRELES, Selma M. Prefácio do livro: Jubran, Safa. *Árabe e Português: Fonologia Contrastiva*. São Paulo, Edusp, 2004. Meireles, Selma M. e Silva, Renato F. A entoação em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil. In: *Pandaemonium Germanicum – Revista de Estudos Germanísticos*. São Paulo, FFLCH-USP, v.5, 231 – 239, 2001.

### 13. Publicações sobre ensino e aprendizagem do alemão como língua estrangeira

- STANICH, Kelly & MEIRELES, Selma M. – Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão. In: *Pandaemonium Germanicum* 14/2009.2, p. 179-205.
- MEIRELES, Selma M. Leseverstehen aus der Perspektive des Nicht-Muttersprachlers. In: Blühdorn, Hardarik, Breindl, Eva & Wagner, Ulrich H. (Ed.). *Text-Verstehen – Grammatik und darüber hinaus*. Berlin/New York, de Gruyter, 299-314, 2005.
- MEIRELES, Selma M.; Ribeiro, Ana Letícia Ayroza G . Sektion 3: DaF und Literaturdidaktik. In: Eva Ferreira Glenk; Eliana Gabriela Fischer; Selma Martins Meireles. (Org.). *Blickwechsel - Akten des XI. Lateinamerikanischen Deutsch-lehrerkongresses 2003 – São Paulo – Paraty – Petrópolis*. São Paulo: Edusp / Monferrer, 2005, v. 3, p. 306-312.
- MEIRELES, Selma M. Língua Estrangeira, Globalização e Autonomia: um exemplo a partir do ensino de alemão no contexto brasileiro. In: *Educar em Revista – Dossiê Linguagem e Ensino*. Curitiba, UFPR, v.20, 149 - 164, 2002.

- DORNBUSCH, Claudia, MEIRELES, Selma & SARTINGEN, Kathrin. *Descascar um abacaxi – Eine Ananas schälen? Idiomatismen im Sprachvergleich: Deutsch – (brasilianisches) Portugiesisch* In: *Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts*. München, Klett, Heft 15, 36-41, 1996.

#### 14. Publicações sobre temas referentes a histórias em quadrinhos

- MEIRELES, Selma M. Kafka metamorfoseado em quadrinhos. In: *Revista Veredas - revista de estudos lingüísticos*. v. 1/2008, p. 49-60, 2008.
- MEIRELES, Selma M. Onomatopéias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã. *Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos*. São Paulo, FFLCH-USP, v.11, 157-188, 2007.
- MEIRELES, Selma M. O ocidente redescobre o Japão – o boom de mangás e animes. In: *Revista de Estudos Orientais*. São Paulo, v.4, 203-211, 2003.

#### 15. Publicação no prelo

- Meireles, Selma M. Interjektionen und Onomatopöien in übersetzten Mangas: Ein Vergleich Japanisch-Deutsch-Portugiesisch. In: *Anais do XIII Congresso da ALEG*. Córdoba, Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos / Universidade de Córdoba.

Em retrospecto, conto até o momento com um total de 50 títulos, entre livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos, distribuídos pelos eixos de pesquisa em linguística, didática e histórias em quadrinhos. A seguir, apresento algumas considerações sobre o conjunto de minhas publicações.

Minha tese de doutorado foi publicada em forma de livro em duas versões: uma versão mais condensada em português, pela editora *Humanitas*<sup>12</sup> da FFLCH-USP, e uma versão integral em inglês, pela editora alemã *Niemeyer*<sup>13</sup>: Além da autoria destes dois livros, participei, como responsável, da organização do número 8 da revista *Pandaemonium Germanicum*, de um dos volumes das atas do XI

<sup>12</sup> MEIRELES, Selma M. *Estratégias para manutenção de uma boa interação lingüística. Dissensão e Trabalho da Face em diálogos do alemão*. São Paulo, Humanitas, 1999, 201p.

<sup>13</sup> MEIRELES, Selma M. *Dissension and Face-work Strategies in German Dialogues*. Tübingen, Niemeyer, 2002. 190p.

*Congresso da ALEG*, de uma edição dos *Cadernos da Língua Alemã* e de uma apostila de materiais referentes a um seminário sobre a Germanística no Brasil, editado pelo Instituto Goethe –SP.

Até o momento, conto com a participação em quatro livros como autora de um capítulo dos mesmos: duas publicações alemãs sobre temas da linguística, o volume 3 das Atas do XI Congresso da ALEG e a publicação que congrega os resultados do grupo de pesquisa da gramática contrastiva alemão-português da FFLCH/USP.

O corpo principal de minhas publicações divide-se em dois grupos: artigos e resenhas em revistas especializadas e textos integrais de conferências e comunicações em anais de congressos sobre temas referentes aos meus três ramos principais de pesquisa. A maioria foi publicada nas revistas *Pandaemonium Germanicum* e *Projekt*. Isto se deve ao fato de estes dois periódicos serem especificamente voltados para a Germanística e o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil, constituindo-se em um fórum ideal para a divulgação de minhas pesquisas. Tenho, no entanto, também artigos publicados nas revistas *Contingentia*, *Veredas*, *Educar em Revista*, *Revista de Estudos Orientais*, *AGAQUÊ*, *Língua e Literatura* e na revista especializada alemã *Fremdsprache Deutsch*. Venho procurando diversificar os veículos de divulgação de minhas pesquisas e pretendo intensificar essa prática tanto quanto possível nas próximas publicações.

Grande parte das palestras e comunicações apresentadas em eventos científicos no Brasil e no exterior foi ainda publicada nos anais dos mesmos, em especial nos anais dos congressos da *ALEG – Associação Latinoamericana de Estudos Germanísticos*.

# OS CAMINHOS

---

*O mistério das cousas, onde está ele?  
Onde está ele que não aparece  
Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?  
Que sabe o rio disso e que sabe a árvore?  
E eu, que não sou mais do que eles, que sei disso?  
Sempre que olho para as cousas e penso no que os homens pensam delas,  
Rio como um regato que soa fresco numa pedra.  
Porque o único sentido oculto das cousas  
É elas não terem sentido oculto nenhum,  
É mais estranho do que todas as estranhezas  
E do que os sonhos de todos os poetas  
E os pensamentos de todos os filósofos,  
Que as cousas sejam realmente o que parecem ser  
E não haja nada que compreender.  
(Alberto Caeiro)*

## O POÇO OU O PÊNDULO

---

O gênero textual “memorial” ainda se encontra pouco estabelecido, de modo que é muito difícil selecionar quais informações e opiniões devem constar do mesmo. No entanto, já que o termo encerra a ideia de “memória”, creio que pressupõe uma visão subjetiva dos fatos apresentados e um posicionamento pessoal a respeito dos mesmos.

Revedo minha trajetória como professora universitária de alemão, tenho a impressão de que o trabalho foi árduo, mas válido. Considero-me uma professora conscienciosa da tarefa de apresentar os conteúdos aos alunos da maneira mais acessível possível e procurar mostrar-lhes a interação entre teoria e prática no uso e no estudo da língua. Contudo, ministrar aulas não é uma atividade espontânea para mim; considero-a bastante cansativa, devido ao alto grau de concentração e energia que me são necessários para manter o ritmo das aulas, assim como a atenção e a participação dos alunos.

Costumo dizer que adoro ensinar, mas não gosto de dar aulas. “Ensinar” implica levar outras pessoas a partilharem, descobrirem e utilizarem conhecimentos – no meu caso, sobre conceitos linguísticos e culturais. Trata-se de um diálogo onde professores e alunos enriquecem-se mutuamente. “Dar aulas” também partilha tais pressupostos, mas infelizmente nem sempre consegue realizá-los completamente. Frequentemente, encontramos nos grupos alunos cansados, despreparados ou simplesmente desinteressados, matriculados na disciplina apenas para obter os créditos e um diploma. Não se pode dizer que a totalidade ou mesmo a maioria dos estudantes seja assim, mas esse quadro demanda uma grande energia e inventividade para motivar os alunos e conseguir resultados menos heterogêneos – e, como já disse, para mim tal processo é bastante desgastante.

No entanto, apesar de todo o esforço (ou exatamente em consequência do mesmo), é sempre gratificante ver como alunos que iniciaram sua graduação sem conhecimentos prévios do alemão envolvem-se com a língua e com o ambiente universitário e desenvolvem pouco a pouco novas relações com o idioma e o conceito de estudos de línguas em geral. Professores tendem a esquecer as

frustrações de aulas malsucedidas frente a uma única demonstração de interesse e participação: infelizmente, há algo de idealista em ser professor, mas, uma vez envolvidos nesse mundo, não é fácil deixá-lo.

Quanto à pesquisa, considero-a extremamente gratificante e, diferentemente da tarefa de ministrar aulas, nem um pouco cansativa. Considero a pesquisa em si muito prazerosa. No entanto, tal prazer é, por vezes, quase esquecido frente às exigências burocráticas da academia: os formatos de dissertação e tese, com prazos enlouquecedores e a tensão das defesas, a obrigação de publicações regulares, mesmo sem as condições editoriais para isso, o descaso para com os incentivos financeiros por parte das instituições, a falta de infraestrutura no que se refere a bibliotecas e equipamentos didáticos e um sem-número de reuniões e atividades burocráticas que roubam o tempo que poderia e deveria ser dedicado à pesquisa, deixando-nos com a consciência pesada e levando-nos a procurar compensar o tempo perdido às custas de nossa vida particular. Mesmo assim, creio ter produzido uma quantidade razoável de pesquisas e publicações com alguma qualidade, na medida de minhas capacidades.

Olhando criticamente para minha postura de pesquisadora, vem-me a mente o título do famoso conto de Edgar Allan Poe, *O Poço e o Pêndulo*. Neste conto de terror psicológico, uma pessoa encontra-se confinada em um quarto escuro e precisa decidir-se entre tentar a sorte contra um pêndulo dotado de uma lâmina cortante, que oscila de um lado a outro do quarto e desce lentamente do teto, de modo a gradativamente abrangê-lo todo, ou optando por jogar-se em um poço escuro no chão, do qual não se pode prever a profundidade. O dilema vai atingindo proporções aterrorizantes enquanto o leitor partilha da angústia da personagem, que sabe não ter saída e à qual resta apenas escolher entre uma morte mais ou menos rápida, ou ainda, entre a certeza da morte pelo pêndulo ou a tênue esperança representada pelo poço.

Felizmente, a lembrança deste conto de Poe está ligada a minha reflexão como pesquisadora menos pelo caráter da angústia da personagem (embora esta não deixe de existir também em minha situação) do que pelo dilema que se lhe coloca: optar por abranger todo o espaço da pesquisa, ainda que de modo ligeiro e pendular, ou dedicar-se profundamente a um único objeto de pesquisa ou alinhamento teórico.

Tal dilema faz parte de minha vida não apenas na área acadêmica. Minha curiosidade, que certamente impulsiona minha opção pela carreira acadêmica, leva-me frequentemente a um movimento pendular entre diferentes visões do mundo, de seus objetos, seus movimentos e associações. Sou fascinada pela noção de conjunto, mas para mim ela se apresenta como um mosaico de subconjuntos e inter-relações entre as partes e delas com o todo. Várias correntes filosóficas representam tal ideia, mas aquela que para mim sintetiza da melhor maneira este modo de ver o mundo é o Taoísmo, como seu símbolo do Tai Chi: um círculo dividido em duas partes opostas e complementares em perpétuo movimento, cada uma contendo um pequeno gérmen da outra, sintetizando um poço de potencialidades fascinantes, cada qual legítima e interessante não apenas por si só, mas especialmente em seu relacionamento com as demais.

Esta visão de elementos opostos mas complementares encontra-se na raiz de diversas filosofias orientais, para as quais sempre fui atraída desde criança. Assim, tenho a certeza de que tal visão não provém dessas filosofias ou de meu envolvimento com a ioga, o tai chi chuan, a pintura, a música e a cultura japonesa e chinesa em geral, mas sim, de que me aproximei delas exatamente por se coadunarem com meu modo de apreender o mundo, uma visão que não consigo (e não desejo) desvincular de minha atividade científica, como inclusive transparece nas epígrafes deste texto. Em suma, minha opção por priorizar o conjunto como objeto primário de estudo me leva, claramente, na direção do pêndulo.

Contudo, como na volta do pêndulo, meu fazer científico não se localiza na área da filosofia ou dos estudos etnográficos, mas sim na tradição ocidental dos estudos linguísticos, mais especificamente, na linguística aplicada ao estudo da língua alemã, com uma série de pressupostos e de procedimentos consagrados que lhe empresta o formato e a definição de uma das ciências humanas. Dentre tais pressupostos, encontram-se o domínio do estado da arte e do instrumental teórico e metodológico necessários para o rigor científico estabelecido nessa tradição acadêmica – com o que, vale salientar, concordo plenamente, ou não estaria engajada nessa atividade por metade de minha vida.

O dilema esboçado no início deste texto se dá pelo fato de que, com o crescente volume de pesquisas, teorias e metodologias, sem mencionar a multiplicação dos objetos da pesquisa linguística, a pesquisa acadêmica atual

acaba por priorizar a especialização, a dedicação profunda do pesquisador a apenas um campo de atuação, ou a uma teoria básica, ou mesmo a um recorte metodológico específico. Este desenvolvimento é previsível, já que os conhecimentos acumulados ao longo dos anos dificilmente podem ser dominados profundamente por um só indivíduo – ao contrário do que acontecia até a Renascença, quando Leonardo da Vinci corporificava todo o conhecimento científico da época, o qual, aliás, incluía também a teologia. Dentro desse quadro e levando em conta a configuração da carreira acadêmica, que demanda uma produção concreta, coerente e constante desde seu início, a visão holística de ciência foi substituída pela especialização e pelo conhecimento aprofundado das áreas e conceitos envolvidos diretamente com as linhas de pesquisa estabelecidas pelos centros de pesquisa que definem os contornos da ciência moderna; – ou seja, em nossa tradição, optou-se pelo poço.

Claramente, existem grandes vantagens em uma visão especializada do trabalho científico, sendo a primeira delas a segurança e o domínio que o especialista tem sobre seu objeto e seu método de estudo, bem como de todas as suas nuances dentro do recorte teórico ou metodológico escolhido. Esta segurança permite o rigor científico que empresta tanto credibilidade quanto um caráter relativamente final ou ao menos conclusivo aos resultados da pesquisa. As hipóteses são formuladas com alto grau de detalhe, acrescentando, a cada novo experimento ou análise, um novo pequeno fragmento verificável, compatível com todo o corpo do saber específico daquela área ou linha teórica. A construção do conhecimento se faz de modo indutivo, a partir de cada pequeno evento controlado e verificável, construindo um arcabouço estável que serve de base e porto seguro aos pesquisadores e apresenta resultados imediatos, como que “prontos para uso” no âmbito de suas especialidades.

Por outro lado, o que constitui uma base sólida por vezes se transforma em uma camisa de força, quando cientistas precisam “adequar a realidade à teoria”, para que esta se mantenha frente a novos dados que parecem colocá-la em cheque. Geralmente, o problema é solucionado com a realização de alguns ajustes necessários para tornar a teoria coerente com os novos dados. Contudo, isto por vezes bloqueia a consciência de que determinada inconsistência poderia ser resolvida de forma mais elegante e apropriada através da adoção de outro viés

teórico ou metodológico, o que não é permitido em função de circunstâncias a meu ver independentes do fazer científico, como o atrelamento da pesquisa a um grupo de estudos ou a uma instituição que se dedica a determinada linha teórica ou metodológica estabelecida *a priori*.

Neste caso, pode-se considerar que basta ao pesquisador buscar um outro grupo ou instituição que se dedique à linha teórico-metodológica que lhe parece mais adequada. Nada mais acertado, não fossem as imensas dificuldades que isso implica na vida real. As instituições de pesquisa têm agendas próprias sobre quem e quando contratar para seus quadros de pesquisadores, os pesquisadores têm questões idiossincráticas que abrangem desde a localização geográfica até a necessidade de ganhar o suficiente para sustentar-se e à família e dificultam ou impossibilitam tal trânsito livre entre os grupos de pesquisa. Além disso, o que fazer quando o pesquisador propõe-se a iniciar uma nova linha teórica ou metodológica, que não faz parte do repertório canônico da academia? Exatamente tais pesquisas, que provavelmente não receberam qualquer apoio ou reconhecimento quando foram propostas, várias vezes mudaram o curso da história, bastando citar aqui o episódio da defesa do heliocentrismo por Galileu Galilei. O rigorosismo metodológico, assim como a religião, também pode se fossilizar e impedir o avanço – ou melhor, o desenvolvimento da ciência em detrimento da torre de marfim da erudição ou de interesses políticos momentâneos – chegando ao fundo do poço.

Entre o poço e o pêndulo, opto pelo segundo. Minha curiosidade se espalha lateralmente e busca inter-relações inesperadas no exame de dados em estado bruto, ou no desdobramento de uma teoria sobre os mesmos, para testar a possibilidade de ela recobrir todos os fenômenos a que se propõe desvendar. Em minha opinião, uma versão mais holística da ciência, que observe e analise dedutivamente recortes não pré-definidos, pode propor resultados inesperados que deem conta de sistemas mais complexos (e completos) do que aqueles propostos por linhas teóricas dedicadas a fragmentos específicos, que cessam de ter validade além dos limites previamente impostos por elas.

Contudo, não creio que um sistema seja superior ou invalide o outro, apenas, que eles servem a diferentes propósitos. Assim como uma teoria rígida não é uma verdade estabelecida e acabada, também uma teoria menos rígida não é necessariamente válida só por ter sido sugerida. Como geralmente são fruto de

apenas um ou de um pequeno grupo de pesquisadores, as teorias mais holísticas frequentemente estão sujeitas a vieses importantes que precisam ser detectados e corrigidos. Além disso, ao abarcar um grande volume de dados, fenômenos e relações a serem investigados, tais pesquisas forçosamente exigem que os cientistas se apropriem de fragmentos de diversas teorias estabelecidas, ou ao menos possuam um conhecimento suficiente sobre esses vários fragmentos, o que inevitavelmente leva à superficialidade na análise e nos resultados produzidos – como o pêndulo, cobrem um grande espaço, mas seu corte é relativamente superficial. As visões holísticas (aparentemente sem consistência ou profundidade teórico-metodológica para a maior parte dos pesquisadores “conceituados”) podem, assim, sugerir novos rumos e *insights* que jamais seriam examinados de outra maneira, mas dependem das visões mais restritivas para testá-las e sistematizá-las. Ambas as direções, a meu ver, podem e devem coexistir na busca do conhecimento, e o dilema persiste para cada um de nós, pesquisadores.

São Paulo, agosto de 2012

Profa. Dra. Selma Martins Meireles  
Área de Alemão –DLM/FFLCH-USP

## CURRICULUM VITAE

---

### 1. Dados Pessoais

Nome: SELMA MARTINS MEIRELES  
 Data de Nascimento: 08/10/1961  
 Naturalidade: São Paulo – SP  
 E-mail: [selmamm@usp.br](mailto:selmamm@usp.br)  
 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6520601689036062>

### 2. Formação acadêmica

- 1992-97 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) – São Paulo – SP  
 Doutorado na Área de Língua Alemã  
 Tese: *A Dissensão e as Estratégias de Trabalho da Face em diálogos do alemão*
- 1987-91 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)  
 São Paulo – SP  
 Mestrado na Área de Língua Alemã  
 Dissertação: *A negação sintaticamente explícita em diálogos falados do português e do alemão*
- 1985-86 Instituto Goethe – Centro Cultural Brasil-Alemanha  
 São Paulo – SP  
 Curso de Especialização: *Referendariat für Absolventen der Germanistik in Brasilien* (Didática do Alemão como Língua Estrangeira)
- 1983-84 Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP)  
 São Paulo – SP  
 Licenciatura em Letras (Inglês/Alemão)
- 1980-84 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)  
 São Paulo – SP  
 Bacharelado em Letras (Português/Inglês/Alemão)

### 3. Estágios acadêmicos no exterior com bolsa de estudos

- Fev - Institut für Deutsche Sprache – Mannheim - Alemanha  
 Jul/08 Pós-doutorado com bolsa FAPESP
- Mar - Institut für Deutsche Sprache – Mannheim - Alemanha  
 Abr/05 Intercâmbio científico com bolsa FAPESP/DAAD
- Jan - Institut für Deutsche Sprache – Mannheim - Alemanha  
 Fev/03 científico com bolsa FAPESP/DAAD
- Jul - Institut für Deutsche Sprache – Mannheim - Alemanha  
 Dez/93 Pesquisas bibliográficas para doutorado com bolsa DAAD

## 4. Atividade docente e carreira universitária

### 4.1 Docência universitária

2000 Aprovação em Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Doutor para a disciplina de Fonética Alemã da Área de Alemão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)  
Cargo atual: Professor Doutor

desde Set/87 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)  
Departamento de Letras Modernas - Área de Alemão  
Professora para Língua e Linguística Alemã

#### **Disciplinas ministradas na graduação:**

- Língua Alemã I a VI
- Introdução à Linguística do Alemão I e II
- Produção e Recepção de Textos I e II
- Fonética do Alemão
- Aspectos de Língua e Cultura Alemãs
- Tópicos de Linguística Alemã

#### **Disciplinas ministradas no Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã:**

- Quadrinhos, Literatura e Cinema: a construção da metrópole (juntamente com a Profa. Dra. Claudia Dornbusch)
- O Trabalho da Face: pressupostos pragmáticos
- Fonética e Fonologia do Alemão
- Explicaturas, Implicaturas e Trabalho da Face (juntamente com a Profa. Dra. Kristel Proost – IDS / Alemanha)
- Polidez, Trabalho da Face e Interculturalidade

#### **Áreas de pesquisa:**

- Linguística contrastiva Alemão-Português
- Pragmática
- Interculturalidade

Abr/87 a Fev/88 Faculdade Ibero-Americana – São Paulo - SP  
Professor Auxiliar para Alemão como Língua Estrangeira

### 4.2 Outras atividades de docência

Jul/04 Universidade Federal do Paraná - UFPR – Curitiba - PR  
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para Disciplinas de Línguas Estrangeiras do Ensino Fundamental e Médio - Projetos Integrados: Módulo de Linguística: *Fonética e fonologia do alemão* (20 hs).

10 a 13 Nov/92 APPA/Instituto Goethe  
Curso de língua alemã em nível de *Mittelstufe* para professores  
Águas de Lindóia - SP

8 a 10 Nov/91	APPA/Instituto Goethe Curso de língua alemã em nível de <i>Mittelstufe</i> para professores (50 horas) – Atibaia – SP
5 e 6 Mar/90	Instituto Goethe – Belo Horizonte Seminário: Introdução ao trabalho com o livro didático <i>Themen 3</i>
16 a 18 Set/89	Instituto Goethe – São Paulo Seminário: Germanística em Universidades (Organização e assistência)
Fev/89 e Jul/90	APPA/Instituto Goethe – São Paulo Curso de língua alemã em nível de <i>Mittelstufe</i> (63 horas)
Jul/88	Seminário para Bacharelados de Língua e Literatura Alemã da USP/UNESP Hotel Del Verde -Itapeccerica da Serra – SP (12 dias)
Jul/86 a Dez/87	TEUTO Cursos de Alemão – São Paulo Professora de Alemão como Língua Estrangeira
Fev/86 a Dez/86	Colégio Benjamin Constant – São Paulo – SP Professora de Alemão como língua estrangeira para 1º e 2º graus

## 4. Orientação de pesquisas

### 4.1 Orientações concluídas:

#### 4.1.1 Mestrado

- 1) Alexandre Tristão. *Beziehungsweise e suas correspondências em português*. Mestrado. FFLCH-USP, 2008.
- 2) Davi Jaen Rodrigues. *História em quadrinhos na aula de língua estrangeira: proposta de análise de adequação didática e sugestão de exercícios*. Mestrado. FFLCH-USP, 2008.
- 3) Marilyn Landim de Souza. *Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet*. FFLCH-USP, 2008.
- 4) Marlene Aparecida Desidério Checchetto. *O uso do Freiarbeit no ensino de Alemão: um exemplo a partir do Perfekt*. Mestrado. São Paulo, FFLCH-USP, 2004.
- 5) Alessandra Paula de Seixas. *Estratégias em compreensão oral na aprendizagem do alemão como língua estrangeira*. São Paulo, FFLCH-USP, 2003.
- 6) Renato Ferreira da Silva. *A entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português*. Mestrado (Bolsa CAPES). São Paulo, FFLCH-USP, 2003.

#### 4.1.2 Doutorado

- 1) Emerson Santana. *Interação e conflito: uma abordagem investigativa de aspectos do trabalho da face e argumentação na peça “Das Leben des Galilei” de Brecht*. Doutorado (bolsa CNPq). FFLCH-USP, 2010.
- 2) Kelly Stanich. *Aspectos do processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão: hipótese explicativa*. Doutorado (bolsa CAPES). FFLCH-USP, 2008.

#### 4.1.3 Iniciação científica

- 1) Reginaldo Dudalski e Sandro Figueiredo. *Recepção oral e produção escrita - um estudo sobre o aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras/Alemão da Universidade de São Paulo*. Iniciação Científica (Bolsa FAPESP). São Paulo, FFLCH-USP, Junho 2002 – Maio/2003.

- 2) Rosa Helena de Freitas Rogério. *Uso de estratégias de leitura em textos alemães por alunos dos CELs – SP*. Iniciação Científica (Bolsa PIBIC-CNPQ). São Paulo, FFLCH-USP, Junho 2002 – Maio/2003
- 3) Claudia Reni Skubs. *Acento e Ritmo em Sintagmas Nominais Complexos em Português e Alemão*. Iniciação científica (Bolsa PIBIC-CNPQ). São Paulo, FFLCH-USP, Julho/2000 – Agosto/2001.

#### 4.1.4 Trabalho de conclusão de graduação (TGI)

- Raoni Naraoka de Caldas. *Estudo Linguístico Comparativo sobre Onomatopeias em Histórias em Quadrinhos: Português / Alemão*. FFLCH-USP; 2010 (menção honrosa no 18º SIICUSP - Simpósio de Iniciação Científica da USP).

#### 4.2 Orientações em andamento:

##### 4.2.1 Doutorado

- 1) Sandro Figueiredo – Título provisório: *Rock me Amadeus! Língua, cultura e Identidade Nacional: a história da língua alemã na música popular*. - Bolsa CNPQ - início: 2010.
- 2) Renato Ferreira da Silva – Título provisório: *Aquisição da percepção do acento lexical por aprendizes brasileiros de alemão como língua estrangeira*. Início: 2011.
- 3) Fiorella Ornellas de Araújo – Título provisório: *Análise contrastiva de estratégias argumentativas em debates políticos veiculados pela TV no Brasil e na Alemanha*. Início: 2011.

##### 4.2.2 Mestrado

- 1) Pedro Junqueira de Figueiredo – Título provisório: *Estereótipos sobre brasileiros em guias turísticos alemães*. Início: 2010
- 2) Ellen Barros de Souza – Título provisório: *As estratégias de argumentação da imprensa brasileira e alemã na construção da imagem de candidatos em eleições*. Início: 2011.
- 3) Raoni Naraoka de Caldas – Título provisório: *Onomatopeias em Histórias em Quadrinhos: Português / Alemão*. Início: 2011

#### 5. Participação em colegiados e conselhos acadêmicos

Desde Fev/11	Membro titular da CCP do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do DLM-FFLCH/USP
Desde Mai/09	Membro do Conselho Científico Internacional do <i>Institut für Deutsche Sprache</i> – Mannheim - Alemanha
1997 - 2011	Membro do Conselho Editorial da revista <i>Pandaemonium Germanicum</i>
Ago/05 a Abr/07	Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP
Jul/02 a Jun/04	Membro do Conselho Departamental do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP

Mar/01 a Jul/04	Representante do Departamento de Letras Modernas junto à Comissão de Graduação da FFLCH
Abr/99 a Abr/01	Coordenadora da Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP

## 6. Participações em eventos científicos

### 6.1 Palestras e conferências

- [1] 24/08/11 1<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos  
Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP – São Paulo – SP  
*Os mangás na terra do sol poente: impactos e influências*
- [2] 08/12/10 Doktorandenkolloquium des Herder-Institut  
Herder-Institut /Universidade de Leipzig Alemanha  
*Dissens und Höflichkeit - Deutscher Diskussionsstil aus einer  
Fremdperspektive*
- [3] 06/10/10 I Encontro de Cultura e Língua Alemã de Assis – ECLLA  
UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Assis – SP  
*A importância da fonética na formação de professores de alemão  
como língua estrangeira*
- [4] 04/05/10 VI Jornada da Língua Alemã - Pesquisas em Linguística Aplicada  
ao Alemão  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Wohin mit dem \*#!\* nicht?! - Considerações práticas sobre a  
negação sintática em alemão*
- [5] 17/02/09 O universo multicultural das HQs  
Prefeitura de São Paulo / Centro Cultural da Juventude Ruth  
Cardoso – São Paulo – SP  
*Mangá: cultura nipônico-brasileira*
- [6] 09/05/07 III Jornada de Língua Alemã - O vaivém da pesquisa em língua  
alemã FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Onomatopéias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua  
alemã*
- [7] 28/07/06 VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão / I Congresso  
Latino-americano de Professores de Alemão  
ABRAPA / Instituto Goethe / USP – São Paulo – SP  
*Fremdsprachenlernen und interkulturelles Beziehungsmanagement*
- [8] 26/09/06 I Jornada de Literatura Alemã - A Literatura de Expressão Alemã  
em Diálogo com: Cinema, Fotografia, Pintura, Quadrinhos e  
Música  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Kafka metamorfoseado em quadrinhos*
- [9] 17/03/05 41. Jahrestagung do Institut für Deutsche Sprache: „Text –  
Verstehen: Grammatik und darüber hinaus  
Institut für Deutsche Sprache – Mannheim – Alemanha  
*Leseverstehen aus der Perspektive des Nicht-Muttersprachlers*
- [10] 06/05/04 XI Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP

- O wortschatz lexikon da Universidade de Leipzig e suas possibilidades de uso no ensino e pesquisa do alemão*
- [11] 04/02/03 IDS – Institut für Deutsche Sprache – Mannheim - Alemanha  
*Dissens und Höflichkeit - Deutscher Diskussionsstil aus brasilianischer Sicht*
- [12] 06/05/02 X Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Estilo Conversacional e Interculturalidade*
- [13] 26/10/01 4º Congresso de Arte e Ciência da USP: Mito e Razão  
Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP – São Paulo – SP  
*O mito nas histórias em quadrinhos – Um exemplo a partir de mangás*
- [14] 10/05/01 IX Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Um estilo feminino de Trabalho da Face?*
- [15] 10/05/01 IX Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Acento e ritmo em português e alemão*
- [16] 10/05/01 USP Forum – Fase III  
FEA - Universidade de São Paulo – SP  
*Projeto USP 2030 – Graduação.*
- [17] 14/02/01 Simpósio „Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch“  
Instituto de Romanística e Instituto de Germanística  
Universidade de Rostock – Alemanha  
*Syntaktische Negation in gesprochenen Dialogen: Deutsch / brasilianisches Portugiesisch*
- [18] 09/02/01 Instituto de Germanística – Universidade de Rostock – Alemanha  
*Face-work in Diskussionen*
- [19] 04/10/99 Simpósio: Construções verbais complexas com infinitivo encaixado no alemão e no português brasileiro  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Infinitivos encaixados com “zu” na língua alemã*
- [20] 13/05/99 VIII Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Trabalho da Face em Discussões (alemão/português)*
- [21] 11/05/98 VII Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*„Ab und zu geht’s auf und ab“ – Binômios no Alemão*
- [22] 20/03/98 Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos da FFLCH/USP-São Paulo – SP  
*A Dissensão e as Estratégias de Trabalho da Face em diálogos do alemão*
- [23] 24/05/96 Assembleia geral da APPA - Associação Paulista de Professores de Alemão – Instituto Goethe – SP  
*A gramática no ensino de alemão como língua estrangeira*
- [24] 09/05/94 IV Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Aspectos da negação em Alemão*
- [25] 03/05/93 III Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Fonética e fonologia do alemão*
- [26] 11/05/92 II Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*Abordagens metodológicas do ensino de alemão como língua estrangeira*

- [27] 20/05/91 I Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*A negação sintática em português e alemão*

## 6.2 Comunicações

- [1] 02/04/12 I Seminário do GIEL – Grupo Interinstitucional de Estudos de Língua(gem): usos, contatos e fronteiras  
Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói  
*Expressão de discordância em diálogos do português e do alemão*  
(no âmbito do simpósio “Apresentação de trabalhos do projeto Texto: uma abordagem pragmática”)
- [2] 06/03/12 XIV Congresso da ALEG - Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos  
Universidade de Guadalajara – México  
*Syntaktische Negation und Pragmatik: eine Untersuchung in Bezug auf Prosodie und Informationsstruktur*
- [3] 27/07/11 VIII Congresso Brasileiro de Professores de Alemão da ABRAPA  
Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG  
*Praktische Überlegungen zur syntaktischen Negation im DaF*
- [4] 22/09/09 XIII Congresso da ALEG - Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos  
Universidade de Córdoba – Argentina  
*Interjektionen und Onomatopöien in übersetzten Mangas: Ein Vergleich Japanisch-Deutsch-Portugiesisch*
- [5] 23/11/06 XI SILELL - Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística  
UFU - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Letras e Linguística  
*Dissensão e polidez: o estilo de discussão alemão da perspectiva de um falante estrangeiro*
- [6] 28/09/03 XI. Congresso da ALEG – Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos  
São Paulo – Paraty – Petrópolis  
*Dissensskategorien und Face-Work-Strategien in deutschen Diskussionen*
- [7] 27/06/02 Comic é esse negócio de HQ? – Simpósio de Leitura Crítica de Histórias em Quadrinhos – Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos/ECA – USP – São Paulo – SP  
Debatedora convidada
- [8] 12/09/00 X Congresso Internacional de Germanistas - IDV  
Universidade de Viena – Áustria  
*Der Tanz in der Distanz – Face-work in Diskussionen*
- [9] 29/07/99 III Congresso da ABRAPA – Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão – UFPR – Curitiba – PR  
*Dissensão e estratégias de Trabalho da Face em diálogos do Alemão*
- [10] 08/01/98 IX Congresso Latino-Americano de Germanistas - ALEG  
Universidade de Concepción – Chile  
*Face-work und Ausdruck von Dissens in Diskussionen*

- [11] 05/09/95 IV Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – UNICAMP – Campinas – SP  
*Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na universidade – Alemão*
- [12] 25/10/94 VIII Lateinamerikanischer Germanistenkongress - ALEG  
Universidade Nacional Autônoma do México – México  
*Mögliche Interferenzprobleme brasilianischer Lernender bei der syntaktischen Negation im Deutschen als Fremdsprache*
- [13] 03/08/93 X Internationale Deutschlehrertagung - IDV  
Universidade de Leipzig – Alemanha  
Comunicação: *Der Gebrauch syntaktischer Negationselemente im Deutschen und Portugiesischen*
- [14] 16-18/09/89 Seminário: Germanística em Universidades – Instituto Goethe – São Paulo –SP  
*Seminário para formandos em Germanística em Itapeccerica da Serra – SP (em conjunto com a Profa. Dra. Claudia Dornbusch)*

### 6.3 Workshops

- [1] 25/07/02 V Congresso Brasileiro de Professores de Alemão /II Congresso de Professores de Alemão do Mercosul  
Unisinos – São Leopoldo – RS  
*Acento: da teoria à prática (em conjunto com Renato Ferreira da Silva)*
- [2] 10/05/99 VIII Semana da Língua Alemã  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*A entonação em sentenças interrogativas do alemão e do português (em conjunto com Renato Ferreira da Silva)*
- [3] 14/06 e 13/09/96 Instituto Goethe – São Paulo – SP  
*Vorfelddbesetzung und Informationsstruktur - Das Zusammenspiel vom Satz und Text (em conjunto com o Prof.Dr. Hardarik Blühdorn)*
- [4] 20/10/95 Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Assis – SP  
*O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto (em conjunto com o Prof.Dr. Hardarik Blühdorn)*
- [5] 28/06/95 IPBA - Instituto Pedagógico Brasil-Alemanha – São Paulo – SP  
*Vorfelddbesetzung und Informationsstruktur im Deutschen und im brasilianischen Portugiesisch (em conjunto com o Prof.Dr. Hardarik Blühdorn)*
- [6] 18/05/95 V Semana da Língua Alemã  
FFLCH/USP – São Paulo – SP  
*O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto (em conjunto com o Prof.Dr. Hardarik Blühdorn)*
- [7] 02/07/89 Congresso de Fundação da ABRAPA  
Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão / Universidade de São Paulo – São Paulo – SP  
*Themen 2 - Didaktisierungsvorschläge am Beispiel von Lektion 6*

#### 6.4 Organização de eventos

- [1] Abr/12 I Seminário do GIEL – Grupo Interinstitucional de Estudos de Língua(gem): usos, contatos e fronteiras  
Coordenação do simpósio “Apresentação de trabalhos do projeto *Texto: uma abordagem pragmática*”
- [2] Abr/12 XI. Congresso da ALEG – Associação Latinoamericana de Germanistas  
Universidade de Guadalajara – Guadalajara – México  
Coordenação da Seção 8 – *Angewandte Linguistik* (juntamente com Erwin Tschirner e Peter Ecke)
- [3] Mar/12 XI. Congresso da ALEG – Associação Latino- Americana de Germanistas  
Universidade de Guadalajara – Guadalajara – México  
Coordenação da Seção 8 – *Angewandte Linguistik* (juntamente com os Profs. Drs. Erwin Tschirner e Peter Ecke).
- [4] Jul/11 VIII Congresso Brasileiro de Professores de Alemão da ABRAPA UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG  
Coordenação da Seção 6 – *Interkulturelle Kommunikation* (juntamente com a Profa. Dra. Ulrike Schröder)
- [5] Nov/2009 IV EPOG - Encontro de Pós-Graduandos da FFLCH/USP  
Universidade de São Paulo – SP  
Coordenação da Mesa Temática “Teoria e Prática da Comunicação I”
- [6] Mai/2006 II Jornada de Língua Alemã da FFLCH/USP  
Universidade de São Paulo – SP  
Organização de seminário acadêmico (em conjunto com a Profa. Dra. Eva Glenk)
- [7] Mai/2004 XI Semana da Língua Alemã – FFLCH/USP – São Paulo – SP  
Organização de seminário acadêmico (em conjunto com a Profa. Dra. Eva Glenk)
- [8] Out/2003 XI. Congresso da ALEG – Associação Latinoamericana de Germanistas  
ALEG/Universidade de São Paulo – São Paulo/Paraty/Petrópolis  
Coordenação da Seção 3 – *DaF und Literaturdidaktik* (juntamente com Ana Letícia Ayroza)

#### 7. Participação em bancas de seleção em concursos públicos

- 2012 Participação em banca examinadora do Concurso Público para seleção de Professor Assistente Doutor para Língua Alemã da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Araraquara
- 2011 Presidência de banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor para a disciplina Língua Alemã do DLM-FFLCH/USP – São Paulo - SP.
- 2009 Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto de Língua Alemã da Faculdade de Letras – UFMG – Belo Horizonte – MG.

- 2009 Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Adjunto na Área de Língua Alemã do Instituto de Letras – UFF – Niterói – RJ.
- 2009 Participação em banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor para a disciplina Língua Alemã do DLM-FFLCH/USP – São Paulo - SP.
- 2006 Participação em banca examinadora do Concurso Público para provimento de cargo de Professor Assistente no conjunto de disciplinas “Língua Alemã I a VII” da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Assis – Assis – SP.
- 2006 Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Auxiliar da Faculdade de Letras – UERJ – Rio de Janeiro – RJ.
- 2003 Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Auxiliar da Faculdade de Letras – UNESP – Campus de Assis – SP.
- 1998 Participação em banca examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para seleção de Professor Auxiliar da Universidade Federal do Paraná – Área: Ensino-Aprendizagem; Matéria Específica: Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Curitiba – PR.
- 1995 Participação como especialista em Língua Alemã em banca de concurso de acesso do CEETEPS - Faculdade de Tecnologia São Paulo.
- 1993 Presidência de banca de concurso interno para seleção de candidatos a vaga de Auxiliar de Ensino junto ao Curso de Língua e Literatura Alemã da FFLCH-USP
- 1990 Participação em banca para seleção de candidatos ao *Referendariat* 91/92 - Instituto Pedagógico Brasil-Alemanha (IPBA) - São Paulo – SP.
- 1989 Participação em banca de concurso interno para seleção de candidatos a vaga de Auxiliar de Ensino junto ao Curso de Língua e Literatura Alemã da FFLCH-USP.

## **8. Participação em bancas examinadoras**

### **8.1 Teses de doutorado**

- [1] 2010 André Luiz Souza da Silva  
*O Sistema das Ações nas Narrativas dos Mangás: um estudo das páginas da série Samurai X*  
 Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea  
 UFBA – Universidade Federal da Bahia – Salvador – BA

- [2] 2010 Gêisa Fernandes d'Oliveira  
*Saberes enquadrados: histórias em quadrinhos e (re)construções identitárias*  
Doutorado em Ciência da Informação e Documentação – ECA/USP
- [3] 2009 Gerson Luís Pomari  
*Vício e verso - as histórias ilustradas de Wilhelm Busch no sistema literário brasileiro*  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP
- [4] 2008 Antonio Jackson de Souza Brandão  
*Iconofotologia do barroco alemão*  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP
- [5] 2004 Cristina Ranke  
*O uso das preposições de espaço do alemão na interlíngua escrita de aprendizes brasileiros da UNESP de Assis*  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP
- [6] 2003 Maria Cristina R. Guedes Evangelista  
*A modalidade em redações escritas por aprendizes brasileiros de alemão*  
Doutorado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP

## 8.2 Dissertações de mestrado

- [1] 2007 Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld  
*Crenças sobre uma língua e cultura-alvo (alemã) em dimensão intercultural de ensino de língua estrangeira*  
Mestrado em Linguística – Univ. Federal de São Carlos – UFSCar
- [2] 2004 Lucimar Ribeiro Mutarelli  
*Os quadrinhos autorais como meio de cultura e informação*  
Mestrado em Ciências da Comunicação – ECA/USP
- [3] 2002 Karin Gutz Inglez  
*A Referência no Discurso Oral e Escrito de Falantes Nativos de Português e Aprendizes Alemães do Português Brasileiro*  
Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa – FFLCH/USP
- [4] 2000 Nazzareno Guerrini  
*O ensino do italiano através do método sugestopédico*  
Mestrado em Língua e Literatura Italiana – FFLCH/USP
- [5] 1999 Nelly Folco Telles de Oliveira  
*A contrariedade como expressão de competência pragmática*  
Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – FFLCH/USP
- [6] 1999 Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista  
*O uso dos verbos modais alemães na produção escrita de aprendizes brasileiros*  
Mestrado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP

- [7] 1999 Henrique Ewaldo Janzen  
*Mediação cultural, abordagem comunicativa e ensino de língua estrangeira: o conceito linguístico de Bakhtine e os pressupostos da interculturalidade*. Mestrado em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP

### 8.3 Qualificações de doutorado

- [1] 2007 Gêisa Fernandes d'Oliveira  
*Saberes enquadrados: histórias em quadrinhos e (re)construções identitárias*  
Exame de qualificação: Doutoranda em Ciência da Informação e Documentação – ECA/USP
- [2] 2006 Antonio Jackson de Souza Bandão  
*Seiscentismo alemão e fotografia*  
Exame de qualificação: Doutorando em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP
- [3] 2001 Cristina Ranke  
*O uso das preposições espaciais do alemão na produção escrita de aprendizes brasileiros*  
Exame de qualificação: Doutorando em Língua e Literatura Alemã – FFLCH/USP

### 8.4 Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação

- [1] 2010 Luiza Emi Dinamarco Guimarães Hayashibara  
*Tradução de Histórias em quadrinhos: Português-Alemão*  
Graduação em Letras, Habilitação em Alemão - FFLCH/USP
- [2] 2006 Diego de Mello Rodeguero  
*Hentai - um estudo do mangá lido entre quatro paredes*  
Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Editoração – ECA/USP
- [3] 2006 Silvia Ayako Matsuda  
*Mangá: mais que entretenimento, uma fonte de informação*  
Graduação no Bacharelado em Biblioteconomia

### 8.5 Proficiência em língua alemã

- 1990-2009 Participação regular como presidente em banca da prova oral do exame de proficiência em língua alemã *Kleines Deutsches Sprachdiplom* (KDS) e *Großes Deutsches Sprachdiplom* (GDS) - Instituto Goethe – SP

## 9. Publicações

### 9.1 Livros e organização de publicações

- [1] FISCHER, Eliana; GLENK, Eva & MEIRELES, Selma (Org.). ***Blickwechsel: Akten des XI. lateinamerikanischen Germanistenkongresses, São Paulo*** –

- Paraty – Petrópolis 2003: Band 3.** São Paulo, Edusp/Monferrer, 2005, 496p.
- [2] MEIRELES, Selma & GALLE, Helmut **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos 8** . São Paulo, FFLCH-USP, 2004, 303p.
- [3] MEIRELES, Selma M. **Dissension and Face-work Strategies in German Dialogues.** Tübingen, Niemeyer, 2002. 190p.
- [4] MEIRELES, Selma M. **Estratégias para manutenção de uma boa interação lingüística. Dissensão e Trabalho da Face em diálogos do alemão.** São Paulo, Humanitas, 1999, 201p.
- [5] MEIRELES, Selma M (Org.). **Cadernos da Semana de Língua Alemã, 4 – Anais.** São Paulo, Humanitas-FFLCH/USP, 1996.
- [6] DORNBUSCH, Claudia & MEIRELES, Selma (Org.). **Germanistik an brasilianischen Hochschulen – Materialienband.** São Paulo, Instituto Goethe, 1989.

## 9.2 Capítulos de livros

- [1] MEIRELES, Selma M. ; FIGUEIREDO, Sandro; DUDALSKI, Reginaldo. Recepção oral e produção escrita: um estudo sobre aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras. In: BATTAGLIA, Maria Helena V.; NOMURA, Masa. (Org.). **Estudos lingüísticos contrastivos em alemão e português.** São Paulo: Annablume, 15-40, 2007.
- [2] MEIRELES, Selma M. Leseverstehen aus der Perspektive des Nicht-Muttersprachlers. In: BLÜHDORN, Hardarik, BREINDL, Eva & WAGNER, Ulrich H. (Ed.). **Text-Verstehen – Grammatik und darüber hinaus.** Berlin/New York, de Gruyter, 299-314, 2005.
- [3] FISCHER, Eliana, GLENK, Eva & MEIRELES, Selma. Vorwort – Band 3. In: Fischer, Eliana; Glenk, Eva; Meireles, Selma (Org.). **Blickwechsel: Akten des XI. lateinamerikanischen Germanistenkongresses, São Paulo – Paraty – Petrópolis 2003: Band 3.** São Paulo, Edusp/Monferrer, iii-iv, 2005.
- [4] MEIRELES, Selma M.; RIBEIRO, Ana Letícia Ayroza G . Sektion 3: DaF und Literaturdidaktik. In: Eva Ferreira Glenk; Eliana Gabriela Fischer; Selma Martins Meireles. (Org.). **Blickwechsel - Akten des XI. Lateinamerikanischen Deutschlehrerkongresses 2003 – São Paulo – Paraty – Petrópolis.** São Paulo: Edusp/Monferrer, 2005, v. 3, p. 306-312.
- [5] MEIRELES, Selma M. Prefácio do livro: JUBRAN, Safa. **Árabe e Português: Fonologia Contrastiva.** São Paulo, Edusp, 2004.
- [6] MEIRELES, Selma M. A negação sintática em diálogos do alemão e do português do Brasil. In: SCHMIDT-RADEFELD, J. & BLÜHDORN, H. (Org.) **Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch.** Frankfurt/Main, Peter Lang, 229-242, 2002.

## 9.3 Artigos e resenhas em periódicos nacionais e internacionais

- [1] STANICH, Kelly & MEIRELES, Selma. – Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão. In: **Pandaemonium germanicum** 14/2009.2, p. 179-205.  
[\[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2009.2/09\\_Stanich\\_K\\_-\\_Meireles\\_S.pdf\]](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2009.2/09_Stanich_K_-_Meireles_S.pdf)
- [2] MEIRELES, Selma M. Kafka metamorfoseado em quadrinhos. In: **Revista Veredas - revista de estudos lingüísticos.** v. 1/2008, p. 49-60, 2008.

- [<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo41.pdf>].
- [3] MEIRELES, Selma M. Onomatopéias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã. **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.11, 157-188, 2007  
[[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2007/12\\_SelmaMeireles.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2007/12_SelmaMeireles.pdf)].
- [4] MEIRELES, Selma & BLÜHDORN, Hardarik. Negação, prosódia e foco em diálogos do alemão. In: **Contingentia 2**. Porto Alegre: UFRGS, 61-72, 2007.
- [5] MEIRELES, Selma M. Estilo conversacional, interculturalidade e língua estrangeira. In: **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.9, 311-325, 2005.  
[[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2005/Estilo\\_conversacional.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2005/Estilo_conversacional.pdf)]
- [6] MEIRELES, Selma M. Grünewald, Dietrich, Comics. (Resenha) In: **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.8, 263-270, 2004.  
[<http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2004/resenha-Selma.pdf>]
- [7] MEIRELES, Selma M. Dissens und Höflichkeit - Deutscher Diskussionsstil aus einer fremden Perspektive. In: **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.7, 215 - 232, 2003.  
[<http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2003/14.pdf>]
- [8] MEIRELES, Selma M. O ocidente redescobre o Japão – o boom de mangás e animes. In: **Revista de Estudos Orientais**. São Paulo: , v.4, 203 - 211, 2003.
- [9] MEIRELES, Selma M. Língua Estrangeira, Globalização e Autonomia: um exemplo a partir do ensino de alemão no contexto brasileiro. In: **Educar em Revista – Dossiê Linguagem e Ensino**. Curitiba, UFPR, v.20, 149 - 164, 2002.  
[[http://www.educaremrevista.ufpr.br/numero\\_20.htm](http://www.educaremrevista.ufpr.br/numero_20.htm)].
- [10] MEIRELES, Selma M. A Negação sintática em diálogos do alemão e do português do Brasil. In: **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.5, 139 - 168, 2001.  
[<http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2001/12.pdf>]
- [11] SILVA, Renato F. & MEIRELES, Selma M. A entoação em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil. In: **Pandaemonium Germanicum - Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, FFLCH-USP, v.5, 231 - 239, 2001.  
[<http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2001/16.pdf>]
- [12] MEIRELES, Selma M. O mito nas histórias em quadrinhos: um exemplo a partir de mangás. In: **AGAQUÊ - Revista eletrônica especializada em Histórias em Quadrinhos e temas correlatos**. São Paulo, v.3, nº.3, 2001.[<http://www.eca.usp.br/agaque/agaque/ano3/numero3/agaquev3n3.com1.htm>].
- [13] MEIRELES, Selma M. 'Por que os estrangeiros são estranhos?' – Como diferenças culturais afetam a comunicação. In: **Língua e Literatura**. São Paulo, nº. 24, 131 a 148, novembro/99.

- [14] MEIRELES, Selma M. Medientexte als neue Perspektiven für Übersetzer. In: **PROJEKT – Revista dos Professores de Alemão no Brasil. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão – ABRAPA**, nº 34, 25-27, novembro/99.
- [15] MEIRELES, Selma M. *Ab und zu geht's auf und ab* – Binômios em alemão. In: **Pandaemonium Germanicum – Revista de Estudos Germanísticos**. São Paulo, Humanitas, nº 3, 229-239, 1999.  
[\[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1999/13.pdf\]](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1999/13.pdf)
- [16] MEIRELES, Selma M. Fonética na aula de alemão: *schon wieder oder immer weiter?* In: **PROJEKT – Revista dos Professores de Alemão no Brasil**. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão – ABRAPA, nº 31, 34-43, dezembro/98.
- [17] MEIRELES, Selma M. Marie-Luise Thein, Die informationelle Struktur im Englischen: Syntax und Information als Mittel der Hervorhebung (Resenha). In: **Pandaemonium Germanicum – Revista de Estudos Germânicos**. São Paulo, Humanitas, nº. 1, 201-207, 1997.  
[\[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1997/18.pdf\]](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1997/18.pdf)
- [18] MEIRELES, Selma & BLÜHDORN, Hardarik. O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto. In: **Pandaemonium Germanicum – Revista de Estudos Germânicos**. São Paulo, Humanitas, nº. 1, 121-162, 1997.  
[\[http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1997/Blhdorn\\_Meireles\\_1997.pdf\]](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed1997/Blhdorn_Meireles_1997.pdf)
- [19] DORNBUSCH, Claudia, MEIRELES, Selma & SARTINGEN, Kathrin. *Descascar um abacaxi* – Eine Ananas schälen? Idiomatismen im Sprachvergleich: Deutsch – (brasilianisches) Portugiesisch In: **Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts**. München, Klett, Heft 15, 36-41, 1996.
- [20] MEIRELES, Selma M. 50 Tips zum Deutschunterricht (Resenha). In: **PROJEKT – Revista dos Professores de Alemão no Brasil**. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão – ABRAPA, nº. 16, 29-30, abril/95.
- [21] MEIRELES, Selma. Das Institut für Deutsch als Fremdsprache in Mannheim. In: **PROJEKT – Revista dos Professores de Alemão no Brasil**. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão - ABRAPA, nº. 13, p.12, março/94.
- [22] DORNBUSCH, Claudia, GRÄTZ, Ronald & MEIRELES, Selma. *Stell Dir vor, es ist Deutschunterricht, und alle haben Spaß!* In: **Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts**. München, Klett, Heft 10, 54-55, 1994.
- [23] MEIRELES, Selma M. Le(eh)er(e)stellen. In: **Projekt – Revista de Cultura Brasileira e Alemã**. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão - ABRAPA, nº. 6, p. 25, abril/92.
- [24] DORNBUSCH, Claudia & MEIRELES, Selma M. In meiner Suppe schwimmt eine Fliege. In: **Projekt – Revista de Cultura Brasileira e Alemã**. São Paulo, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão - ABRAPA, nº. 4, p. 15, outubro/91.

- [25] DORNBUSCH, Claudia; MEIRELES, Selma; HAUSCH, Christine; UMBREIT, Marion. Ein Kapitel für sich oder: Einmal die Wörter tanzen lassen – Redewendungen für den Fremdsprachenunterricht Deutsch. In: **PROJEKT-APPA - Revista da Associação Paulista dos Professores de Alemão**. São Paulo, Ano 2, nº. 5, 76-91, Junho/89.
- [26] DORNBUSCH, Claudia & MEIRELES, Selma M. Germanistenseminar in ItapecERICA da Serra – SP. In: **PROJEKT-APPA - Revista da Associação Paulista dos Professores de Alemão**. São Paulo, Ano 2, 117-122, nº. 4, Janeiro/1989.
- [27] MEIRELES, Selma M. Der Arme Poet – Der fehlende (?) Partner – Kohärenz und Kohäsion im Text von Franz X. Kroetz. In: **PROJEKT-APPA - Revista da Associação Paulista dos Professores de Alemão**. São Paulo, APPA, Ano 2, nº. 4, 43-61, Janeiro/1989.

#### 9.4 Trabalhos completos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais

- [1] MEIRELES, Selma M. Fremdsprachenlernen und interkulturelles Beziehungsmanagement. In: **Atas do VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão / I Congresso Latino-americano de Professores de Alemão**. São Paulo: Abrapa 2008.
- [2] MEIRELES, Selma M. Dissenskathegorien und Face-work-Strategien in deutschen Diskussionen. In: Fischer, Eliana; Glenk, Eva; Meireles, Selma (Org.). **Blickwechsel: Akten des XI. lateinamerikanischen Germanistenkongresses, São Paulo – Paraty – Petrópolis 2003: Band 3**. São Paulo, Edusp/Monferrer, 276 – 285, 2005.
- [3] MEIRELES, Selma M Der Tanz in der Distanz: Face-work in Diskussionen. In: **Akten des X. Internationalen Germanistenkongresses Wien 2000**. Berna / Berlim / Bruxelas, Peter Lang v.3, 375 – 380, 2002.
- [4] MEIRELES, Selma M. Dissensão e Estratégias de Trabalho da Face em diálogos do alemão na aula de língua estrangeira. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Professores de Alemão**. Curitiba, Associação Brasileira das Associações de Professores de Alemão – ABRAPA, 2000.
- [5] MEIRELES, Selma M. Face-work und Ausdruck von Dissens in Diskussionen. In: ALEG (Ed.) **Actas del IX Congreso Latinoamericano de Estudios Germanísticos**. Concepción, Editorial Universidad de Concepción, 87-91, 2000.
- [6] MEIRELES, Selma M. Mögliche Interferenzprobleme brasilianischer Lernender bei der syntaktischen Negation im Deutschen. In: RALL, Dietrich & Marlene (Org.) **Actas del VIII Congreso Latinoamericano de Estudios Germanísticos**. México, Facultad de Filosofía y Letras – Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras/Universidad Nacional Autónoma de Mexico, 430-433, 1996.
- [7] MEIRELES, Selma M. Aspectos da negação em Alemão. In: MEIRELES, S. (Org.) **Cadernos da Semana de Língua Alemã, 4** – Anais. São Paulo, Humanitas-FFLCH/USP, 27-35, 1996.
- [8] MEIRELES, Selma M. - Fonética e Fonologia do Alemão. In: CAMARGO, S. (Org.) **Cadernos da Semana de Língua Alemã, 3** – Anais. São Paulo, FFLCH/USP, 7-14, 1994.
- [9] DORNBUSCH, Claudia; BATTAGLIA, Maria Helena V. & MEIRELES, Selma M. Themen 2 – Didaktisierungsvorschläge am Beispiel von Lektion 6. In: FUHR, G. (Ed.)

**Anais do Congresso Brasileiro de Professores de Alemão**, 2. São Leopoldo, ABRAPA, EdUNISINOS, 267-268, 1993.

- [10] MEIRELES, Selma M. Abordagens metodológicas do ensino de alemão como língua estrangeira. In: NOMURA, M. (Org.) **Cadernos da Semana de Língua Alemã**. São Paulo, FFLCH/USP, nº. 2, 5-10, 1992.
- [11] MEIRELES, Selma M. A negação sintática em português e alemão. In: NOMURA, M. (Org.) **Cadernos da Semana de Língua Alemã**. São Paulo, FFLCH/USP, nº. 1, 41-51, 1992.

São Paulo, agosto de 2012